

O FUTURO



Senhorinha Zilda Heller — Capital.

Semanario Illustrado

(300 Réis)

Publicação ás 3^{as} feiras

O Colchão

Hygienico

É O MELHOR

**Approvado pela
Saude Publica**

Evita molestias contagiosas

Rua do Cattete. 55 e 57

مدرسة ليدون
الاسم هو كذا

Liquidadora

REPORTAGEM AVULSA

No Curso Normal da Rua Gonçalves Dias

Estão na berlinda : Josina Menezes, porque é muito inteligente; Firmina Santos, por ser muito desconfiada; Nair Motta, porque é muito engraçada; Elza Mascarenhas, porque é muito prosa; Corynthia, porque falla muito durante as aulas; Oswaldina, porque parece estar amando; Alayde Maia, porque só se preoccupa com seus cachinhos; Olga Vieira, porque anda desgostosa; Isaura Costa, por ser muito gulosa; Ernelinda Amaral, porque tem um andar de tico-tico; Jandyra Souza, porque precisa fallar menos; Cibiquita Martins, porque quando uza vestido novo fica prosa; Geraldina Mattos, porque é muito vaidosa; Paulo Monteiro, porque já está na idade de usar calças compridas; Zilda, porque gosta muito da litteratura; Henrique Tojeiro, porque é muito malcreado; Isaura Marques, porque tem uns olhos faiscentes; Heloisa V.; porque é muito prendada; Newton Barboza, porque se continuar a ser germanophilo será fuzilado (N. R. Provavelmente agora não é mais); Ewandro Machado, porque sabe dominar um coração rebelde; e a mais insolente é a vossa constante leitora.

CAROLINA.

Copacabana

O mais bello, Ulysses Muniz Freire; o mais sympathico, Oscar Amazonas; o mais fingido Carlos Amazonas; o mais gracioso, Cesar Collem; o mais feio Clovis Azevedo; o mais gentil Braulio Muller; o mais prosa Hugo Azevedo.

A MYSTERIOSA.

Das moças da Rua S. Valentim

A mais fiteira, Sylvia P. B.; a mais curiosa, Iracema V.; a mais presumçosa, Dulce; a mais desconsolada, Aracyra F.; a mais dengosa, Santa; a noiva do iei... Luiza; os dois extremos, Vanda e Deborah; a mais «magrinha», Dora; e eu a mais

OBSERVADORA.

Meyer

Das senhorinhas deste bairro, a mais convencida Jacy Cruz; a mais mimosa Etelvina Fiuza; a mais levada Opbelia Roxa; a mais feia Mercedes de Oliveira; a mais galante Lygia Roxo; a mais sociavel Benedicta F. de Campos (Dicta); a mais apaixonada Margarida Barcellos; a mais affavel Yara Barreiros; a mais religiosa Maria de Lourdes Machado; a mais pretenciosa Zenaide a mais leal Nair Mattos e a mais tagarella é a sua amiguinha

MYSTERIEUSE.

Dos rapazes e moças de São Christovão

A mais chic, M. Magdalena Tavares; a mais bonitinha, Gilda Silva; a mais convencida, Lydia Carvalho; a mais exagerada, Alayde Barroso; a mais pandega, Celia Rabello; a mais sympathica, Sylvia Rabello; a mais constante, Olivia Robertson; a mais retrahida, Urice Ferdinand; a mais meiga, Celina Ferdinand; a mais sincera, Dora Robertson; o mais convencido,

Benedicto Costa Netto; o mais tenro, Waldemar Medrado; o mais amavel, Raul de Carvalho; o mais fiteiro, Octavio Costa e Silva; o mais santo, Juniano Jordão; o mais indifferente, Waldemar C. Liberalli; o mais bondoso, Roberto Robertson; o mais feio, Mario Nascimento; o mais sizudo, o Allemão; o mais sympathico, Franklin Araujo e o mais pretencioso, Carlos Oliveira.

MAGNOLIA.

Andarahy Grande

Dos jovens deste bairro : Jonas Barcellos o mais bonito e delicado; Angelo o mais serio; Avelino Novaes o mais elegante; Mario Galvão o mais amavel; Orlando Villela o mais sympathico e illustrado; Lyão o mais garboso; Gilberto o mais attraente; Amary A. Pillar o mais languista; Monteiro o mais querido; Medeiros o mais fiteiro; Sylvio Bastos o mais talentoso; Waldemar o mais espirituoso; Mario Oliva o mais pandego; José P. Gomes o mais triste e, eu a mais

RISONHA.

Moças de Ramos

Das moças de Ramos, a mais sympathica e amavel, Flóra Aguiar; a mais sincera e que melhor dança, Sarah Aguiar; a mais convencida, Esmeralda Carvalho; a mais risouha Esther Carvalho; a mais chic e distincta Ernestina; a mais meiga e dedicada, Alice Silva; a mais bonitinha e mignon, Valentina Pereira; a mais levada, Olga (?); a mais tristouha e apaixonada, Hercy (?); a mais critica, Adely (?); a mais alta e sem graça, Maria (?); a mais feia e retrahida Idalina e eu sou a mais

LINGUARUDA.

Inhauma

A mais bella, Diva; a mais garbosa, Francisca; a mais mimoza, Maria da Gloria; a mais leal, Carmelita; a mais agradável, Odette; a boazinha, Aristhotilina; a mais ciumenta, Jupira; a mais voluvel, Estelita; a mais risouha, Eliza; a mais religiosa, Alice; a mais pretenciosa, Lorian; a mais retrahida, Guiomar; a mais elegante, Candinha; a pequenina Aracy; a mais infeliz, Isaura; a mais indiscreta, Santa; a mais engraçada, Antonia; a mais caipora, Olga Madeira; e o mais engraçadinho sou eu o

ZÓZÓ.

Rio Comprido

Dos rapazes desta rua : o mais chic; Raul; o mais alto, Columbano; o mais pandego, Stenio; o mais magro, Boiteux; o mais gordo, Carlinhos; o mais triste, Joaquim; o mais elegante, Waldemar; o mais pernostico, Juca; o mais apaixonado, Moysés; o mais faceiro, Dario; o mais estudioso, Gilberto; o mais prosa, Saint Clair e o mais sympathico

SOU EU.

Toda correspondencia qualquer que ella seja, deve ser enviada **EXCLUSIVAMENTE** para a Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1º andar).

A Camisaria Progresso

— É —
A PRIMEIRA CASA DE ROUPAS BRANCAS

Executa sob medida e com a maxima perfeição qualquer encomenda.

2 - Praça Tiradentes - 4
Telephone 1880 Central
Rio de Janeiro

Grande Secção de
Perfumarias
Finas




PERFIS DE NORMALISTAS

O perfil de hoje pertence á Mlle. C. D. N. distincta 3ª annista da nossa E. Normal:

De altura mediana, gorda, e devido a isso não muito elegante, possui Mlle. no precioso engaste do seu rosto moreno, os celebres olhos de Theda Bara, (a protagonista de «Coração de tigre» e não a nossa collega apaixonada por V. Hesse); de que muito se orgulha, cabellos pretos e frisados emolduram-lhe a fronte espaçosa. O nariz é regular; a bocca pequena e delicada, que Mlle. ao rir-se não deve abrir muito por duas razões: 1ª pôde rasgar-a, e 2ª... os seus dentes não são lá muito atrahentes para expol-os assim á curiosidade albeia... reforme-os.

A nossa perfilada deve abandonar tambem o uso de certos ingredientes para a pelle assim como... o Lady, de que usa e abusa, sem pensar que o carnaval ainda está muito longe!... Freqüentadora assidua do S. C. M. alimentou, em epochas remotas, uma *paizonite aguda* por *sympathico* jogado; mas as suas esperanças... cahiram em exercicios lindos, porque o mesmo dentro em pouco heou noivo de outra.

Mlle. tambem esqueceu-o, e actualmente

«firta» com um rapaz da E. de Guerra; sem duvida para pensar n'elle com mais socego é que fica durante as aulas fazendo o «pateo».

E por fim, Mlle. que reside á rua A. no Meyer, deve deixar em paz os telephones... alheios, porque do contrario acaba tuberculosa.

FREITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Mr. I. M. de V. é o nosso perfilado de hoje. Cursando o 3º anno medico, é muito *colado* na E. N. devido talvez a sua excessiva gentileza.

Alto, magro, e claro, é possuidor de uns expressivos olhos pretos; os cabellos da mesma cor emolduram-lhe a fronte intelligente; nariz um pouquinho grande e curvo, bocca regular e bonitos dentes.

Mr. tambem como o seu collega e primo M. M. joga muito bem foot-ball, e... vae sempre para o campo cuidadosamente *empoado*, talvez para mais interessante, se tornar aos olhos das milles, com quem «firta»!...

Ha uma mocinha residente no Meyer, que adora-o e já jurou aos Deuses que se não for correspondida, dá um tiro em Mr. I. M. V. (?!...)

No entanto a referida mille. que, como o

Muito Pallida

Tumores nas pernas e signaes de grande anemia em uma menina de 11 annos

Reconhecia o estado de minha filha Adelina, de 11 annos de idade, a qual, desde 8 annos, foi muito adoentada, magra, com fastio, chegando ao ponto de quasi não poder andar, tal era o cansaço produzido pela fraqueza. Tinha tumores nas pernas e muitos outros syptomias de grande anemia, que procuravamos combater, com todos os remedios que nos receitavam, nada conseguindo, durante tres annos, até que, sómente com o uzo do Iodolino de Orh, minha filha começou o melhorar, desde os primeiros dias, e, voltando a fome e as forças, ficou animada e bem disposta, desaparecendo os tumores das pernas, não parecendo agora, que está completamente curada, a mesma creatura; antes tão magra e pallida.

Desejando ser util e reconhecendo publicamente os efeitos curativos do Iodolino de Orh, faço publica esta publicação.

João Alves Camargo Junior.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes geraes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

nosso querido perfilado, não pecca por excesso de constancia em... amores, deve desilludir-se e olhar os outros que... não são poucos!

Aliás, Mr. não dá a menor importancia ás suas scenas de ciume desenvolvidas no «ground» do Mackenzie, onde occupa um lugar de destaque.

Mr. I. M. V. que joga admiravelmente, será d'aqui a tempos um segundo *Ferreira*, caso não continue nervoso como nesses ultimos jogos.

Para conseguir a cura radical do systema nervoso, seriamente abalado, deixo-lhe aqui mesmo uma receita que, julgo, será efficaz no seu caso;

«Olhe de cinco em cinco minutos para o *Mosquitinho Electrico*».

Ha pouco tempo ganhou Mr. uma medalhinha de ouro, o que fel-o ficar muito ufano, e desagradou bastante ao «Mosquitinho»...

Pudera! quem lh'a offertou foi a «Menina de Chocolate»!

E por ultimo, Mr. não fique zangado com as brincadeiras da sua sincera admiradora (sem interesse, note-se...)

TYRANNA.

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183
Telephone Villa 1548

Esperança!

Ao Carlos L. de Mendonça

Oh, Esperança! tú que deixas emanar de tuas mãos este liquido tão suave que alimenta e reconforta os corações! tú linda Deusa alada que pousando sobre as almas amantes eleva-as ás regiões da Fantazia! porque me abandonaste? Por que depois de eu te ter dado guarida em meu pobre peito e depois de teres acalentado tantos sonhos roseos, fugiste-me deixando o meu coração em trévas?

Oh! baixa as tuas azas brancas e volve ao meu coração.

Vem! conforta-me, inspira-me e leva-me contigo as regiões do Sonho!

Deixa-me sonhar embalada em teus braços e não me despertes sinão depois de me teres reclinado nos braços de meu Amor!

NEGRINHA.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'



PELO TELEGRAPHO

EUFEMIA CAMACHO

Flirt Porta Lua?
Arho senhorinha enganada pseudonymo.
E' bem provavel!...

JUR'ALMA.

CINIRA TEINEIRA

Parabens! Já sei estais namorando... mas
peço deixa!-o vir sempre nossa casa, sim?

NADYVA.

EDUARDO ROSO

Mui grato, pelo vosso concurso... no al-
bum minha noiva... Zvani.

JOVI SOUZA.

ARMANDO MARINHO

Ipanema T. V., o que vaes fazer lá? Ver
amigo de saia? Responde me, sim?

LA P. BIONDA.

LUPE

Estou desconfiado Filha do Dia. Cuidado...
mais parece Filho... não Filha...

FILHA DA NOITE.

FLORIANO VIEIRA

Liberalina apaixonada. Você voluvel.

MYSTERIEUS!

PAULO LIMA (Meyer)

Por que andas tão ranzinza commigo?
Realmente, não ha motivo attribuires a
mim todas as listas onde és citado.
Crê estou ficando apaixonado.

TYRANNA.

EUFEMIA CAMACHO

Muito agradecida pensamento. Não com-
preendi nada. A que se refere?

ALICE.

PEDRINHO (L. P. F.)

Conheço «pausinho chocolate» apaixonado
portti. Pergunta cosiubeiro andou dando infor-
mações tua pessoa á «menina chocolate» Had-
dock Lobo. Cuidado não fiques adocicado.

PARISINA.

ODETTE

Cuidado futura sogra... dia 30 estava do-
minio Sabella... vai ser gerente fabrica redo-
mas...

ATINCOC.

LA FIGLIA DEL GIGLIO

Ultima vez te aviso tonia cuidado com-
migo sinão ronto Guiseppino que beijaste, ses
são Cine Palais, moça erna de pau.
Ultima vez, hein?

EPIPHANIA CAMACHO.

CIGANA

Leste telegramma Menestrel «eu sou bereje
adoro o mar, venero o mar...?»
E' o poeta da estrella? Não crê em Deus só
em densas assim mesmo não mythologicas.

NAPOLITANA.

M. B. G.

Moças aldeia aborrecem você, devidoseres
convencido.

Cuidado... assim...

GUTOMAR.

FRANCO JUNIOR

Muito zangada... bruto acontecimentu praça
7; você namorando polaca... bubona... re-
trato velha... bond... te fez «cureta».

NADYVA.

ACADEMICO JOEL LAGOS

Exultei delicadeza extrema Amelia quando
entrou igreja... dôse forte bromureto... e não
cae réde outra vez...

CONCHITA.

PAULO LIMA (Meyer)

«Pesa-me senhor profundamente vos ter of-
fendido, e juro que animada vivas scentelhas lin-
dos olhos nunca mais cabirei em tantação pec-
cado».

TYRANNA



CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis. Vendas a Dinheiro e a prestações.

Abraham Goldenberg

Rua Senador Euzebio, 75

Telephone 1326 Norte

RIO DE JANEIRO

O Futuro

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO — Redactor-Chefe — RAUL WALDECK

CHRONICA

Sentido



A dias estampou a imprensa diaria desta Capital o texto de um telegramma enviado pelo presidente do Rio Grande do Sul ao Sr. presidente da Republica, no qual communicava que a «Republica Argentina CREOU NAS FRONTEIRAS tres brigadas de cavallaria e está construindo quartéis provisionarios para alojamento dessa tropa».

Esse telegramma, segundo affirmou a imprensa, até agora sem contestação, foi lido em reunião ministerial?!...

O bom criterio e o bom senso da nação estão pedindo a mais séria attenção para este facto.

A' primeira vista, parece por demais natural que qualquer paiz cuide de suas fronteiras nada mais consentaneo com o ponto de vista da segurança propria,

Mas, a querida Republica platina não procura, como se vê, dada a situação do nosso continente neste instante de séria gravidade internacional, voltar as suas urgentes medidas de prevenção para os seus portos e para as suas costas, mas, como que meia apresada e com evidente preocupação

ella cria brigadas nas fronteiras, exactamente n'aquelles pontos circumvisinhos comnosco... com os paizes amigos!...

Não somos dos que vêm nuvens, por qualquer pretexto, nos horisontes do futuro da nossa nacionalidade, mas, somos dos que não esquecem os factos historicos em suas relações com os acontecimentos de todo dia.

Não somos dos que tomam em consideração a velha e irritante intriga que, á surdina, subterraneamente, inimigos gratuitos de nossa patria cavam entre a Argentina e o Brazil, mas temos justos motivos para acreditar que a formula TUDO NOS UNE, NADA NOS SEPARA, sahida dos labios do grande Saenz Peña, fosse quando muito a emoção superior de um estadista clarividente, porque, não se precisa ser muito arguto, acompanhando com attenção e criterio a orientação da politica internacional, antes como depois da guerra europeá, para se vêr algo, a preocupação que sacode as arcadas da America do Sul, em face da posição de prestigio do Brazil no continente sul-americano, prestigio que elle conquistou pela elevação de sua consciencia juridica, pela concepção que teve do direito das gentes, pelo respeito demonstrado á integridade dos demais povos.

Illudem-se os que propositalmente concebem a phantasia dessa cordialidade sul-americana aprégoada a todo o momento pelos labios dos optimistas.

Nem sempre o jornalista tem o direito de ser indiscreto, e nesta hora, as circumstancias do momento nos forçam a discreção. Não esqueçamos,

O FUTURO

porém, de que o Sr. Zeballos é, quem ou não, acatado em seu paiz e que, é preciso ser-se myope de intelligencia e cultura, para não perceber como certos e positivos actos da Republica platina, reflectem á politica pregada em face do nosso paiz, pelo celebre auctor do telegramma n. 9 e pelas opiniões dos partidos que os imitam.

Emfim, a Argentina vae fazendo a sua politica e cuidando de si e, é um gosto vel-a, admiravelmente contemporisando «uma attitude decisiva», em face do momento internacional!

A sua balança mercantil accusa um saldo estupendo. Os seus depositos ouro accusam no momento uma proporção assombrosa. Emfim, a Argentina tem dinheiro, arma-se a olhos vistos, sabe ser cautelosa, vive como sentinella do seu plano traçado, cuida de sua defesa territorial e como é natural, pensa talvez na hegemonia na America do Sul.

E nós?!

.....
Estamos em guerra e em estado de sitio. Infelizmente o jornalismo nem tudo pôde dizer no momento. A suspensão das garantias constitucionaes impede-lhe a acção, o ouvido attento do inimigo já declarado attent-lhe as palavras.

A verdade é que não se pôde continuar a suppôr que a nossa situação no continente seja só de «paz e amor» hoje, como amanhã.

Os responsaveis neste momento pela salvação de nossa patria, precisam'vêr com segurança, pelos seus vidros de alcance de que «ha sombras perto das linhas azues de nosso céu»...

«Paz e Amor» sim, mas acima de tudo — Paz e Defeza!

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)

TELEPHONE 6289 Central

Os originaes que não estiverem escriptos em tira e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

O nectar do beijo

A' Ruth

Lyrrio orvalhado pela essencia de purpurinos labios...

Gloria christallina que se exparge no silencio de uns roxos e vellutinos sonhos!

Oh! como é doce, quanto é sublime fruir o dulcissimo e opalino nectar de um beijo ardente!... Recordação scintillante perdura e perdurará eternamente em minh'alma enlevando-a, balsamo purificador dos meus mais caros e amorosos sonhos, aljofares alcandorados, christaes alabastrinos que resplandecem na pyra angelical das minhas reminiscencias...

Assim... são os teus divinaes, expressivos e ardorosos beijos! Sim, amiguinha são estes teus osculos que fazem cascadear no dorido peito as mais saudosas recordações, dispersando no macerado coração as petalas violaceas e ardentes das minhas perdidias e irrecuperaveis illusões!...

Tua amiguinha

ADALIZ.

Bazar Parisiense

5, Rua da Carioca, 5

É o que vende mais barato e tem melhor sortimento em brinquedos. FOOT-BALL desde \$5 até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$100. Grandioso sortimento em automoveis e velozes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças TUDO POR PREÇO DE RECLAME. Não tememos concorrência

Telephone 3446 C.

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1º Bazar desta rua

Miscellanea

A' ti, meu amor...

Amei-te e ainda te amo tanto!
Depois que partiste augmentou a paixão
Que sabes ter inspirado o teu encanto,
A este martyr e inconsolavel coração!

Nelle verás, quando cessar de viver,
Os espinhos agudos que lhe cravaste, o pranto
Amargo que durante a tua ausencia o manto
Da saudade envolveu-o até que o viu morrer...

Verás ainda, a immensa ferida
Que no peito debil abriu
A setta da esperanza, querida,
Que alimentando-o depois fugiu...

LA PICCOLA BIONDA.

Fragmento

(Para os amantes da musica)

Musica! Musica! arte divina que emociona
os corações femininos!

Oh! como eu aprecio um operario que, che-
gando em casa, e, depois de tomar algum ali-
mento, insensível, pega na sanfona e, *fuem,*
fuem...

Oh! como eu o adoro! como me sinto en-
levada ao ouvir tal operario!...

As festas que têm choro de flauta, cava-
quinho e violão como são «festivas»! como nos
fazem tremer de alegria e prazer!...

A's vezes eu quero ir passeiar; mas o meu
irmão pega na flauta de bambú, toca, e eu fico
extasiada, esquecendo as minhas tristezas e até
o meu passeio!

Lá em casa temos um burro e um gato que,
quando meu irmão pega na flauta e eu no meu
piano *tacho*, começam a dançar o *one step*,
etc., e quando acabamos, dão bravos e bis!...

Eu quando termino o serviço da cozinha,
que vou para o piano e tóco as operas minhas
predilectas, como: Caxangá, uma que eu com-
puz e que se chama «Torturas» e outras, choro,
e as minhas lagrimas escorrem pela minha
blusa abaixo!

Emfim, a musica é a arte divina que nin-
guem pôde deixar de gostar.

EPIPHANIA CAMACHO.

O que mais dá na vista

(RIACHUELO)

Os oculos do Mottinha; a pôse do Josino;
a altura do Alcebiades Vianna; a elegancia do
Waldemar Vianna; a seriedade do Juvenal
Braga; os «flirts» do Alarico Bormam; a genti-
leza do Edgard Vieira; o tocar do João Filguei-
ras; o riso amavel do Henrique Corrêa; o pe-
dantismo do Haroldo Peçanha; a constancia do
Cátão M. Barreto; o capote do Arlindo Pimen-
tel, em noites de verão (parece até o Pitombo
da *Noite*); o bom coração do Pacca, e a sua

inconstancia; a ingratidão do Clovis Azevedo; o
frak russo do João Augusto; o monoculo do Al-
fredo Jardim; e finalmente a indecisão do Itamar
Faria quando pensa...«entre les deux, mon coeur
balance...»

Da leitora constante

VILMA.

Prendas em leilão

O appetite da senhorinha Nair; a elegancia
da senhorinha Odette; a simplicidade da senho-
rinha Dinorah; as fitinhas de Mlle. Elvira
a leviandade de Mimi; os interessantes fandan-
gos da senhorinha Enen; o filho de Lilica e o
Alexandre; as franquezas da senhorinha Rosa
Rubra; os «flirts» da senhorinha Nadyrja; a fa-
ceirice da senhorinha Clotilde dos Santos; o
perfume do Henrique; o chic do Dr. Raul dos
Santos Silva; as estroinices do Abilio Arêas Fi-
lho; a innocencia do Firmino Pinto; as calças
brancas do Mario Monteiro; os bellos olhos do
Mozart; a valentia do Nico dos Santos; os tele-
grammas do Franco Junior; a poze do Altivo
Pamphirio; os juramentos do Ivo Pamphirio; a
paixão do Tito Reis; a gordura do Rodolpho
Fernandes; a intelligencia do Orlando Vianna;
as bobices do Tuim; as tolices do Ostenio, no
Itapirú; a belleza do João dos Santos; as men-
tiras do Lobato; a seriedade do Homero Maga-
lhães; a charutaria do Lulu Maia; o nariz do
Rizo.

DR. K. C. T.

CREPUSCULO

— Ave Maria!...
Plange dolente o sino
E eu fizo a meditar
Nas grandes mutações do meu destino...
E' que este toque traz-me nostalgia,
Lembra-me o dia em que aprendi a amar.

Forget me not

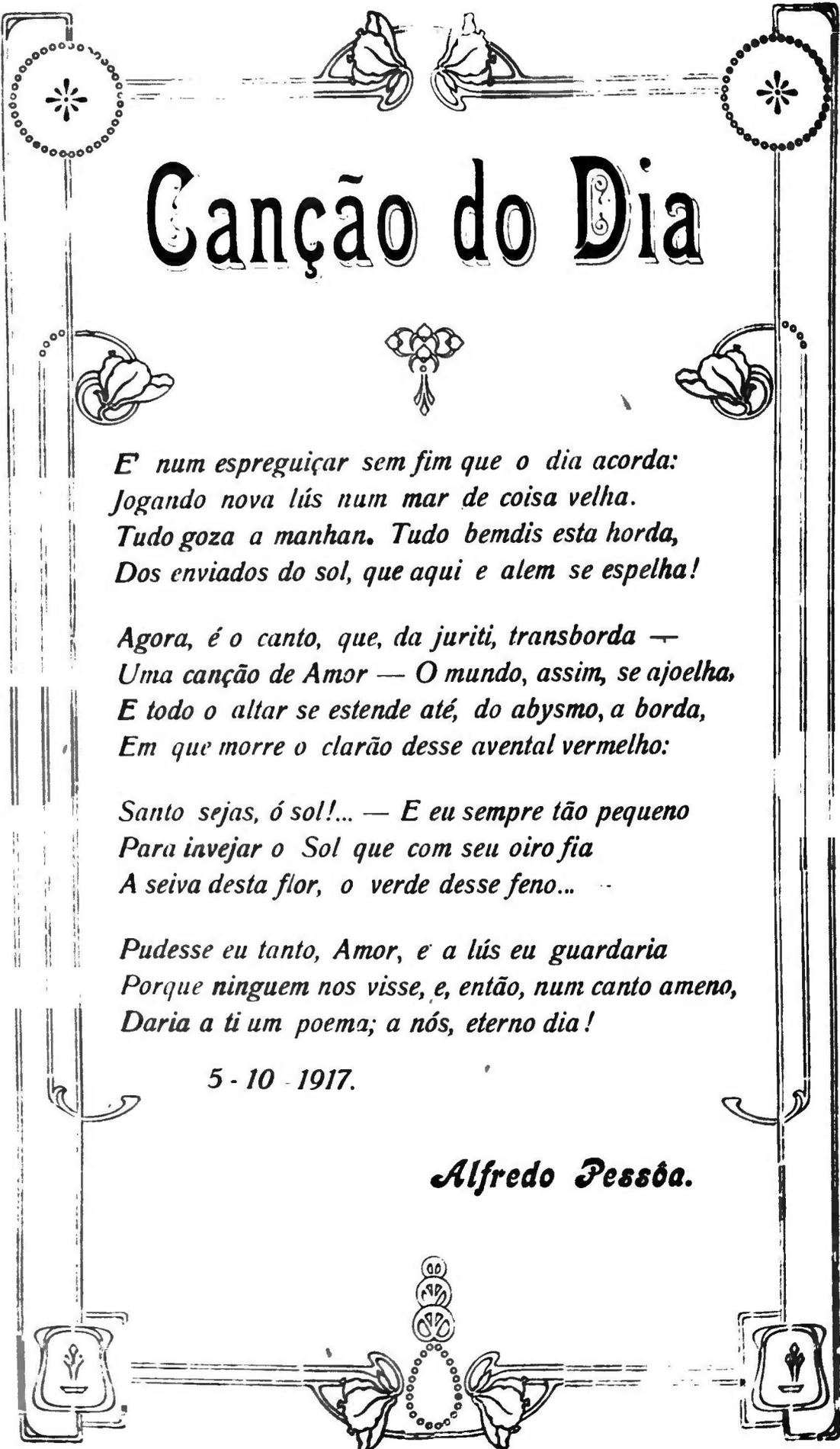
A' Celsa

Quando vires nas pompas da alvorada
Esse clarão, que com fulgor sem fim,
Vem te saudar em cada madrugada,
Não te esqueças de mim!

E num salão festivo, onde a ventura
Apparecer na seda e no carmim.
Ao sentires feliz tua alma pura,
Não te esqueças de mim!

Se te deitares cheia de illusões,
Não, não olvides quem te adora assim!
Ao fazeres as tuas orações,
Não te esqueças de mim!

JAIR OLIVEIRA.



Canção do Dia

*E' num espreguiçar sem fim que o dia acorda:
Jogando nova lús num mar de coisa velha.
Tudo goza a manhan. Tudo bemdis esta horda,
Dos enviados do sol, que aqui e alem se espelha!*

*Agora, é o canto, que, da juriti, transborda —
Uma canção de Amor — O mundo, assim, se ajoelha,
E todo o altar se estende até, do abysmo, a borda,
Em que morre o clarão desse avental vermelho:*

*Santo sejas, ó sol!... — E eu sempre tão pequeno
Para invejar o Sol que com seu oiro fia
A seiva desta flor, o verde desse feno...*

*Pudesse eu tanto, Amor, e a lús eu guardaria
Porque ninguém nos visse, e, então, num canto ameno,
Daria a ti um poema; a nós, eterno dia!*

5 - 10 - 1917.

Alfredo Pessôa.

Petalas dispersas...

A' Frida de Thalberg

Lyrio rulinado, sobre as ruinas lethaes da desdita, inanimado e frio, não te commove a chrialisação das madrugadas. O zephiro passa caricioso osculando o setim das tuas petalas e te conservas insensivel aos gemidos ignorados dos espaços.

Evolvem ensanguentadas as alvoadas rutilas; ergue a fronte estiolada á Primavera que adeja num turbilhão de perfumes; alça ao céu de porcellana as pupillas sonhadoras de tua alma, commungando no santuario inviolavel da esperança o sacramento do amor.



Senhorinha Eddy Pimenta
Capital

Por que choras?... a dôr é uma utopia, lagrima desfeita no crysol de um sorriso emmotivo.

Não blasphememes; o sol penetra nas brumas condensadas, dissolvendo os destroços da descrença.

Contempla, nas horas evocativas, aquella estrella isolada e sem fé no velludo sideral, soluçando um poema perdido, sulcado de roxos véos; consternada, maldizendo a soledade, sorri após, na transparencia das lagrimas, arrebatada pelo vate de tunica de arminho; e os dois envoltos em gases fluctuantes deslisam nas caçoulas da esperança, gargalhando amores encetados, e a estrellinha solitaria singra pelo céu de anil, indifferente á dor.

Assim será também o sonho da tua existencia: um gemido abafado por um cantico de amor.

Não chores!... como frócos de espuma arrastados e dilluidos pela onda encrespada, tuas angustias se findarão.

Não te lamentes!.. o coração ao sorriso delineado nos labios do sonhador imprevisto, desvencilhar-se-á

das cinzas, para fulgir no além de uma alegria.

Na infancia da vida, tacteando incerta nos vergeis floridos, deslisei no rastro prateado de uma illusão que como o aroma das madresilvas se evaporou ao contacto da realidade.

Soffri sentindo no lagedo enregelado os fragmentos de meu ideal de creança arrebatada, e o meu coração paralisou na duvida de que resuscitasse um dia ao fogo d'outro olhar.

Sonhava e descreia... no emtanto, na curvatura do mysterio o restaurador das creanças se approximava rompendo a escuridão, inoculando amor e eu lhe sorri meiga na resurreição de brandas esperanças.

Não esmoreças!... arroja a cruz gelada do teu martyrio, para sorver a creança na luz de uma pupilla e incendiada as chammas do sentimento que redimiu Magdalena arrependida, despertará sorrindo.

Ama! ..tua angustia, cessará como o lamento do vento na orla do horizonte.

Não chores!... a lagrima é privilegio do moribundo congelado e não do coração, que divagará renascido nos olhos profundos, pontilhados de segredos d'ouro do lacteo bordo das sensibilidades da mocidade.

ROSA RUBRA.

A CURA DA PYORRHÉA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.

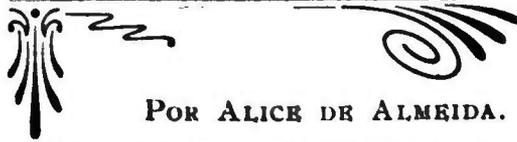


Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.

(1º andar) Largo de S. Francisco, junto
á Escola Polytechnica.

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia CYBELE.

Filha de Urano e esposa de Saturno, foi Cybele ainda pequenina exposta no monte do mesmo nome, situado na Phrygia, para que as feras devorasem-n'a.

Escapando milagrosamente á morte, pois as feras envez de devoral-a, como pretendiam os que a tinham abandonado, encaregaram-se de amamental-a, e creal-a, deram-lhe os deuses, em commemoração ao facto, a mesma denominação do monte onde esse prodigio se verificou.

Na Grecia, e na Italia e mesmo na Azia, seu culto era muito vulgarizado. Nas festas que se realizavam em honra a deusa, os Curetes e Corybantes, seus sacerdotes, dansavam ao som de tambores e cymbalos, em quanto o povo pelas ruas cordava de buxo e folhas de pinheiro.

Pintam-n'a os mythologos sob o aspecto magestoso de uma rainha sentada num carro puxado por quatro leões; adorna-lhe a fronte uma corôa de folhas de carvalho. Ha quem confunda Cybele com Vesta. — confusão que de resto, na mythologia grego-romana ainda se encontra com respeito a outras divindades.

Cybele, quando seu esposo expoliado pelos proprios filhos, se refugiou na Italia, acompanhou-o aos estados de Jano, onde devido a sua bondade, foi venerada sob o epitheto significativo de *boa deusa*.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

CAMISARIA LUYA PRETA

34 — Praça Tiradentes — 34

Terra de Cabral

Elle era audaz e forte,
Sabia crer em Deus e ria-se da morte!
A vida não ligava a minima importancia,
Para a gloria trazer ao lar da sua infancia,
Dera-lhe a natureza no seu robusto braço
O masculino vigor que têm as lanças d'aço.

Um dia, do poder
Veio uma ordem ter
As mãos do navegante ousado e corajoso,
Em que o manda partir.
— Era um mandato honroso
Mas, cheio de perigos...

Elle aceitou e foi. Deixou tudo que amava,
Os parentes, amigos
E a patria, essa mulher por quem sacrificava
A paz, a liberdade e a sua propria vida!

Já in muito longe o dia da partida...

A frota parecia um bando de gaivotas
Perdidas sobre o ar,
Em busca de outro ninho, em plagas mais remotas.

Estava sereno o ar!
O céu, immenso, arquetypal,
De um puro azul, lavado,
Fazia imaginar a ubobada de um templo,
Enorme, sem exemplo,
Creado no fulgor de um sonho estranho e vario,
Por um poeta genial, um poeta extraordinario...

Havia uma subtil e doce transparencia,
Na tranquilla dormencia
Do largo mar sem fim, do céu vasto, infinito.

E a frota ia seguindo o rumo do seu sito,
No goso d'essa rara e limpida bonança,
Entre os brilhos da paz e as luzes da esperanza.
De repente, porém, transformou-se a atmosfera...
O vento se enrolava ás cordas dos navios,
Doido, feroz, cruel, soltando uns assovios
Que faziam lembrar os uivos de uma fera...

O mar abria em si uns concavos profundos,
Que pareciam ser os moldes de alguns mundos!

O raio espedaçava o tetrico negror,
De todo extenso espaço, infindo e aterrador!

O ronco dos trovões, pantherico, terrivel,
Ajudava a compor aquella orchestra horrivel...

Ab! tudo se antepunha ás luzes caravellas
D'aquelle marinheiro audaz, forte e seguro!
Mas, elle supplantou a furia das procellas
E deu ao velho mundo - o mundo do futuro.

MOREIRA DE VASCONCELLOS(A.)

O casamento de Arthur

— Oh! Arthur! Como vaes? Por Deus que te julgava em S. Paulo! Podéra não! Pois se ha doze longos mezes que andas eclipsado!

Senta-te e desfia o rosario das novidades; conta-me d'ahi como conduziste a vida no espaço dessa ausencia. Essa vida por tantos acoimada de ruim e epithetada ainda de pesado fardo, herança vêsga, vale de suspiros, lagrimas, e outras coisas peiores, como supplicio de Tântalo, de



Senhorinha Sabina Savaget
— Capital —

Prometheu etc; mas que, para a tua personalidade de estudante rico, nada mais é do que um escrínio delicado onde conservas com a estima das coisas preciosas a reminiscencia desses risos auroraes de virgens, beijos estuantes de almas apaixonadamente loucas, ternos queixumes, por assim dizer, melodiadas pela eurythmia dos olhares supplicantes!...

— Mal, muito mal! Afoguei-a no charco das illusões, tolhi ineptamente essa liberdade tão bôa que destructava outr'ora, atirei o barco das minhas contra os escolhos da irreflexão, da cegueira, da estulticia, despedaçando-o!

Dei a vida despreoccupada, livre, como os vôos do pensamento, pela

vida aferrolhada do carcere; povoada de responsabilidades, mas êrmo de ideaes! Eis o que fiz!

— Seria isso uma de tuas troças? Que ouço? o Arthur aquella alma infantil, alma de riso...

— ... Sim! aquella alma de flores, de luz, de felicidade, de tudo o que quizeres; aquella é hoje um espectro, é um infeliz, é um homem que se casou!

Interrompendo o dialogo de exclamações, o "garçon," por habito mais que por outra coisa, passa uma toalha sobre a mesa, e, enquanto escutava com habilidade de acrobata o casamento da chicara com o pires, inquére:

— Simples ou com leite?

— Carioca, responde o Arthur.

— Vira, terceira á esquerda, carioca! grita para o collega dos dois bules.

— Tu, casado? Meus parabens arremata ironica mas disfarçadamente. De quanto o dote?

— De um feixe de nervos, meu amigo, e uma sogra homem!

— Não creio...

— Has de crer, porque é a verdade.

Ha mais de um anno que morava na pensão da mme. Dias e um pouco menos que namorava Regina, a filha.

Os 400\$ da mezada gastei-os sempre, lá mesmo, no jogo, com os outros pensionistas e o resto, se o houvesse seria para outra coisa, menos para estudo, que nunca me foi despendioso.

(Continúa.)

LA FIGLIA DEL GIGLIO.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competitor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio. — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro, 185 = Telephone C. 3679 — RIO DE JANEIRO

Horas de tédio

Fazendo um esforço ergueu-se Marianna da poltrona onde a prendia o tédio e vacillando deu alguns passos na saleta — passos que a alcatifa promptamente abafou. O silencio que a rodeava — silencio que só era interrompido pelo monotono cahir da chuva — parecia-lhe maior d'esde que se tinham ido as tres visitas.

Tinham partido ha muito e entretanto ella queria acreditar — tanto a consolava esta illusão — que o som das suas vozes pairava ainda no ar. Naquelle instante era-lhe necessario recordar a ironia das suas conversas para crer que conversava ainda. Quedara-se absorta olhando os vidros das janellas — vidros que as bategas d'agua furiosamente fustigavam como se os quizessem destruir. Era o inverno.

Ella odiava os dias como aquelle que tão mal os representava.

Odiava os porque elles eram os destruidores da sua alegria — alegria que voltava sempre com o Sol. Bem ou mal já haviam aquelles mesmos que a olhavam como symbolo d'esse sentimento comparado essa alegria a uma ave que parte sempre com as despedidas do — para ella — divino estio.

Veiu arrancar-a á sua meditação o pequeno relógio Luiz XV annunciando tres horas. Ella olhou-o e machinalmente foi apoiar-se á janella olhando o céu que se mostrava ameaçador com as suas nuvens negras e immoveis.

Pelas sargetas desciam verdadeiros ribeiros cõr de barro que com um «ghi-ghi» sinistro iam desaparecer nas boccas negras dos boeiros. O vento sibilava. Ao ouvil-o tinha-se a impressão de que aquelle silvo lugubre guardara os gemidos de mil almas doloridas, os soluços arquejantes de muitos corações despedaçados pela dôr, para espalhar-os pela terra que parecia supplicar.

Em outras janellas appareciam de quando em quando fugitivos rostos

que iam espreitar a rua tão triste como o proprio tempo. A não ser isso e os raros transeuntes que de longe em longe passavam rapidos com as capas a escorrer poder-se-ia acreditar que a rua estava abandonada. As proprias arvores que se erguiam seccas ao longo das calçadas tinham o ar das cousas destruidas.

Cambaleando um mendigo encharcado passou a cantarolar uma canção tristonha. Marianna afastou-se da janella e ficou immovel no meio da saleta. Cerrara um pouco as palpebras para verse no meio de uma penumbra que tinha a cõr suave da luz crepuscular. Difficilmente distinguia os objectos que a cercavam, pois appareciam vagamente como sombras. O piano a um canto mostrava o teclado alvo. Foi sentar-se. As mãos pousaram sobre as teclas para em seguida moverem-se ao acaso, provocando um confuso turbilhão de sons.

Marianna de cabeça erguida, olhos cerrados tocou longamente como se sentisse um prazer estranho em delectar o espirito com aquella inexplicavel melodia. Pouco a pouco, porém, os seus dedos immobilisaram-se e as teclas não mais provocaram som algum. Ella se ergueu. Tomou um livro que ao acaso abriu para uma hora depois deixal-o cair no regaço vencida por uma somnolencia que a invadia pouco a pouco. E adormeceu ouvindo a chuva fustigar os vidros de chrystal.

FRANCISCO BELÉM JUNIOR

AVISO

O Sr. Alvaro Corrêa de Campos, não faz parte desta redacção.



O Segredo do bom éxito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

VIGORON

The Sydney Ross Co.

New York, E. U. da A.

Amôr verdadeiro

*Para a professora Mlle. Elza
Einselohr, minha ex-collega.*

Quem, na villa, não conhecia o Gil? O infeliz Gil castigado pela Natureza que, quando caminhava, coxeando, fazendo esforços para carregar sua enorme gibba, mais parecia um monstro do que uma creatura humana. Esse ser que era o escarneo dos homens, o medo das mulheres e o terror das crianças. Esse ente que quando sorria, abrindo desusadamente a malfeita e grande bocca era para mostrar dois simi-circulos de uniformes dentes.

Todos! Todos conheciam a forma do desgraçado, mas ninguem pudera ainda perceber a alma de anjo que occultava tão feio corpo.

Quando, deixando o cubiculo em que morava, em casa de um piedoso senhor, sahia á rua, era logo alvo de mil gracejos e de innumeras pedras que o infeliz sentia fortemente bater no misero corpo. E sem um queixume, sem um gesto de revolta, continuava seu caminho, supportando resignadamente e com lagrimas nos olhos, este humilhante sacrificio.

Gil, entretanto, possuia um verdadeiro, coração de ouro e um grande inegualavel amôr que era o unico élo que ainda prendia o infeliz nesse mundo. Elle amava, e era este sentimento, se bem que fosse segredo seu, que lhe dava alento para supportar as amarguras da vida. O ente aitorado era Alzira, a filha unica do rico commendador Thomaz.

Diariamente, ia coitado, á casa do commendador, buscar a esmola, que este distribuia aos pobres e que era entregue, sempre acompanhada de animadoras e doces palavras e ternos sorrisos de piedade, pela linda e loura Alzira.

E era por essas palavras e esses sorrisos que vivia o desgraçado.

Se a dadiva era entregue, como ás vezes acontecia, pelo commendador Thomaz ou outra pessoa qualquer, Gil retirava-se tristonho e pensativo.

Um bello dia ia o corcunda como de costume, gingando e contente, cantando baixinho umas canções.

Ao avistar o palacete do commendador, vio que delle sahia grossos rolos de fumo; e, para o mesmo, muita gente a correr. Afflicto apertou o passo. Chegando, deixou escapar um doloroso grito; já era uma enorme fogueira a morada de Alzira. Olhando em redor, vio o corcunda, o commendador Thomaz que ja muito queimado fortemente seguro por dois homens, e como um louco, soltava gritos horrives, clamando pela filha.

Immediatamente comprehendeu o corcunda, que Alzira se encontrava na casa incendiada. E, sem mais cogitação, celere entrou, pela porta já arrombada, no já enorme brazeiro. Um grito geral fez-se ouvir, e nos rosto pallidos dos assistentes, uma viva anciedade se juntou.

Gil, allucinado, percorria todos os compartimentos do grande palacete e já cançado, bastante queimado, ia succumbir, quando um debil gemido chegou aos seus ouvidos. Arrastando cotorcendo-se em horriveis queimaduras, o desgraçado, fasendo um esforço inaudito affrontando as enormes labaredas, encaminhou-se para o local de onde partira o signal de dôr. Encontrando pouco após estendida no chão, lambido pelas chammas, quasi sem vida, o corpo da mulher amada. Concentrando todas as forças que ainda possuia, Gil, levantou o corpo de Alzira, e, tentando carregar-o o infeliz não sentia as chammas rubras de fogo que o devoravam.

Porém, pouco mais durou o sacrificio de Gil, que não mais podendo soffrer as horriveis dores, collocou

AS GENTIS SENHORINHAS

Café Triumpho Recommenda-se como um dos melhores, á venda em toda a parte

FABRICA: **56, Praça Tiradentes, 56**

novamente no chão, no meio do infernal fogo, o cadaver de Alzira, pois esta já exhalara o ultimo suspiro nos braços do desgraçado, que tambem sentindo a morte approximar-se, tristemente feliz, por acompanhar á paz celeste, o unico ente que no mundo mas amára, depoz na frente desfigurada de Alzira, o unico beijo de toda sua vida...

.....

Horas depois, apagado o fogo, o commendador allucinado, ajudava a procurar nos escombros a filha querida, encontrando o seu corpo desforme junto ao corpo de Gil, victima de sua dedicação, do seu amôr...

ERNESTINA

Scismando

Ao meu professor Alcindo Terra.

Noite fechada!

E' a hora sublime do repouso, em que a alma contemplativa, entra em communicação mais intima, com a grande e santa natureza.

Estou ná janella.

Respiro os delectosos perfumes das rosas, adormecidas debaixo das azas da noite.

Na limpidez do céu azul, a lua, a meiga confidente dos tristes, sorri carinhosamente acompanhada do immenso cortejo de estrellas.

A brisa passa de leve, ondulando as aguas do regato crystallino...

Quanta poesia, quantas!

Reina um silencio encantador, ouvindo-se somente o coaxar triste dos sapos nas aguas mortas, e a voz de um trovador, que ao longe entôa uma canção saudosa.

Dominada por indizível emoção, murmurei intimamente.

— «Como Deus é misericordioso!

Em tudo vemos o Seu amor e poder sem limites. Desde o mais pequenino grão de areia, que no fundo do mar não se move sem a Sua sabia vontade, até ao deslumbrante astro que palpita no seio do infinito...»

OLINDA DE ALMEIDA.

Ramos em festa

A senhorinha Hercilia Campos, venceu em 1.º lugar o concurso de dança, aberto pelo querido e popular semanario «O Suburbano».

O Gremio Recreativo de Ramos, para solemnizar a victoria de uma de suas damas no concurso levado á effeito pelos nossos collegas do «O Suburbano», semanario, do qual são redactores os nossos distinctos collegas dr. Benjamim Magalhães e Tenente Eduardo Magalhães, abriu os seus salões para receber a elite suburbana, apresentando uma deslumbrante *soirée* que terminou no domingo, quando Phebo em toda a sua plenitude, espargia sobre a terra os seus bellissimos raios multicores.

A mulher, como sempre, deu o maximo do brilho e a nota chic da elegante reunião.

A maior cordialidade reinou durante a brilhante festa.

O nosso distincto collega dr. Benjamim Magalhães, fez um brilhante discurso por occasião da entrega do premio á senhorinha Hercilia Campos, sendo vivamente applaudido ao terminar a sua brilhante oração.

Fallou tambem em nome do *O Futuro*, o nosso companheiro dr. Theodulo Prazeres e ás 12 horas, precisamente, a senhorinha Hercilia Campos, encerrou os discursos com uma vibrante e patriotica saudação á Republica e ao nosso querido pavilhão.

A Directoria do Gremio Recreativo de Ramos, que é composta por um grupo de cavalheiros dos mais distinctos daquela localidade, foi muito gentil para com todos os seus convidados e dispensou á imprensa, uma especial attenção.

O Futuro, por falta de espaço deixa de publicar neste numero, as photographias tiradas por occasião da deslumbrante *soirée*.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção

NO TEMPO DOS CHRYSANTHEMOS

A mademoiselle Cacilda Chaves

Estavamos no tempo dos chrysanthemos: havia luz nos ares e passaros nos campos.

As borboletas brancas, azues, doi-



Senhorinha Irene de Souza.

radas como o sol, pavoneavam as suas azas poeirentas pelo ar!...

O céu, no occaso do dia, transparecia de luz e as nuvens de rosa, franjadas de gase branca e transparente como nevoa, amontoavam-se serenas num painel de amor e poesia!...

Sentia-se o ar impregnado dos aromas, na polychromia dos chrysanthemos de ouro, rubros como o sangue ou branco de candida pureza.

E foi numa dessas tardes e no tempo dos chrysanthemos que amei... amei céga e doidamente!...

Ah!, como era bello este céu, despido das tristes noites frias de inverno!...

Era um céu de luz, onde o azul do ether, profundo e ignóto, se arrematava em franjas delicadas, como rendas, de ouro em pó, batidas pelo vento.

Amei, e como era tão bom amar!... Na umbélla saphirica do Nada, co-

meçavam a surgir suave e lentamente, pontos faiscantes que brilhavam fortemente...

Eram as estrellas das minhas alegrias. . das minhas illusões... e ELLE fitava-me sorindo, bregeiro e calmamente...

Amava-me risonho na delicadeza mais subtil das suas attenções.

E foi a suspirar de amor que a sua bocca absorveu feliz o beijo da minh'alma!...

E foi assim... numa dessas tardes serenas, no tempo dos chrysanthemos, rubros como o fogo e brancos como a néve!...

Hoje, a vida é uma "stepp" arida e deserta de passaros e phalenas.

As flores miravam de tristezas e as plantas murcharam-se de maguas!...

O céu, no pumbleo carregado das suas nuvens phantasticas e pesadas, é um abysmo tenebrozo e impenetravel...

Estamos no inverno!...

A luz não se irradia, nem as estrellas se constellam.

O amor é a mais fugaz de todas as esperanças, a mais cruel de todas as lembranças... e desse tempo dos chrysanthemos, resta, no âmago da minha recontida amargura, as saudades dos beijos que lhe dei!...

Minh'alma contristada, deixou-se na mais infeliz das suas vicitudes, afogar-se nas saudades desse tempo... dessa epoca feliz, dos chrysanthemos doirados como o sol e brancos como a neve!...

MAGNOLIA TRISTE

 **Chapéus chics!**

Ultimas creações da Moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modes

 **Rua Gonçalves Dias,**



COLECTANEA

Zanga

A' meu noivo.

Por questões de ciúme nós um dia,
Tivemos uma grande discussão,
E... falando a verdade... eu não sabia
De nós dois, o que tinha mais razão.

Entre mais cousas! elle mui zangado
Verberando-me a falta de atenção,
Disse-me emfim, já meio embaraçado:
— «O que não tens, menina, é coração» —

Essa phrase escutando solta a esmo.
Eu disse-lhe afinal; é isso mesmo,
Não, eu não tenho coração, já sei...

Eu bem sei que não tenho coração
Acabas de dizel-o e com razão..
Só tive um... aquelle que te dei l...

Esphinge.

Moreninha

A quem será?

Não invejes a alvura; Nazareno,
O omnipotente Pae espiritual,
Tambem cheio de graça foi moreno;
E moreno era o archanjo divinal.

Nada iguala o gajé duma moreua l...
Aureolada em fulgor angelical,
Entre uma rosa, um lirio, nma açucena,
resplandece a sua graça virginal.

Morenas são as noites de luar,
Onde meu coração passa a cantar
Em hymnos de amor, teu ideal encanto.

Mas, suspirando-me a alma com receio
Que outro conquiste teu candido enleio...
Morenas são as gottas de meu pranto!

Carlos C. da Silva.

Esquiva

Josephina Nudi.

Trazido pela magua da Saudade,
Eu venho, co no sempre, visitar-te...
Mas vejo na Illusão a Realidade:
— Tudo de mim procura separar-te.

Eu não terei, jamais, felicidade...
Pois quando vou, medroso, revelar-te
Que te hei de amar por toda a eternidade,
Tambem de mim procuras esquivar-te...

Emtanto, nem assim, posso olvidar-te...
Quer me seja na calma ou na anciedade
Eu te supponho ver em toda a parte.

Mas, se te adoro ou tento procurar-te,
Diz-me a sorrir, a ironica Verdade!
— «Amas a quem só pensa em desprezar-te».

São Paulo — 1917.

Sampaio Junior.

Santa Morta

A memoria de minha mãe.

Louge de ti massacra-me a saudade
Em tudo que me envolve o pensamento
Se me afigura o lugubre momento
Em que chamei-te «Mãe com anciedade

Neste momento quem sentir não ha-de
O que senti num lugubre tormento
Ao te beijar a mão num beijo lento
Ao massacrar a mystica verdade

Jamais oh «Mãe» com outra te coufuudo
Tens da vida p'ra sempre repousado
Emquanto eu cá bem triste neste mundo

A contemplar em lagrimas banhado
O teu corpo do tumulto no fundo
Que a morte crua me tens arrebatado

M. Ferrelra Pimenta.

Mysterio

A' Alice de Almeida.

Tu não sabes meu nome, eu não sei quem tu sejas...
Si és formosa e feliz, si és mulher ou visão!
Pois só sei que do amor tantos louros desejas..
E vês sempre á distancia o que anceias em vão!

Já não creio no amor! esse ethereo clarão
Que illumina a existencia e em teus versos festejas,
Exhauriu-se p'ra mim na primeira illusão...
Como o ocaso atravez dos vitraes das igrejas!

Acredita... em te peço! esses versos que faço
Têm o travo lethal das angustias seu fim
De uma fonte esquecida em sombrio jardim!...

Tu que adoras a luz e os fulgores do espaço
Vem rezar junto a mim essa estrophe querida
Em que falas do amor aos descrentes da vida.

Pê Lê.



Se finit

A' P...

Eu penso em ti a todo instante, é claro
Que viva em mim somente a tua imagem;
No peito eu trago essa immortal miragem
Que reproduz um terno amor tão caro!

Amei-te muito: em mais cruel voragem
Em fogo tenho o grande amor preclaro!
Paixão ardente tenho affecto raro,
Tenho na mente uma escaldosa aragem.

E tu não vês! Não queres taes ensejos!
Desistas então das cousas mais ditosas;
Não pensarei, contrario aos meus desejos!...

Findou-se tudo!... Em ancias bellicosas
Darás a outro o coração, mil beijos...
... Que a tua vida seja um mar de rosas!...

Francisco Carauta.

Mãos

Mãos eburneas, marfim dos marfins modelares,
Branças como a illusão que ha dentro em mim voejando,
Ha no vosso pallor o luar sereno e brando,
Ha na vossa epiderme alvuras estrellares.

Juntas sois a alvejar borboletas nos ares.
Dois cysnes sobre o azul de lago, deslisando...
Mãos fidalgas que vejo, heraldicas, lembrando
A alta aristocracia antiga dos solares.

Senhora dessas mãos que me accendem desejos,
Que me tornam febril, que me provocam beijos
E cuja posse aspiro, e sonho, e quero, e penso...

Perdoai-me, pois no ardor dos grandes desatinos,
Vão, pompeantes de audacia, os meus alexandrinos
Enluval-as da luz do meu amor immenso.

Mario de Brito.

A' Alguem...

Amar-te é uma loucura!... és nova e linda
E eu não mais posso dar-te como outr'ora,
No occaso da existencia que já finda,
O mesmo olhar de moço — a mesma aurora!...

Mas, si o presente revolvesse ainda,
As cinzas do passado de quem chora,
Naquelles tempos de vaidade infinda
Talvez não tanto amasse, como agora:

Porque da esperança á taça em que libava
O goso, não prendia a mocidade
No grilhão doce de uma trança flava!...

E hoje, que teu perfil me prende e encanta,
Não mais mereço amar em meio da idade
A doce luz do teu olhar de santa!...
Minas.

L. A.

Ella

Ao amigo Carlos Silva
(Da Pleiade).

Ella, orgulhosa, passa, distrahida
Ante aquelles que tem martyrisado.
Insensivel ao rôgo apaixonado,
Qual gelida mulher, sem cor sem vida.

Ella estudou no mundo. E: pervertida
Sua alma, seu coração abandonado,
O Amor renega já por ter amado,
O Amor maldiz porque já foi trahida.

A hypocrisia, o amor arrebatando,
Corrompe-o, torna-o negro, abominavel
E o converte em chimera, em crueldade.

E assim airosa passa, se vingando
Do mundo vil, nefando e detestavel,
Onde sómente reina a falsidade!...

Juka Sá.

Sopor Luz

Soror Luz, macerada, exangue. de retorno
Das Vésperas, as mãos postas, o passo lento,
Entre estatuas e dos peristyllos em torno,
Desliza, quasi a voar na lage do convento..

Fôra, ha a alma de um chorão que anda parada ao Vento...
Névoas de incenso azul desdobram-se no ar morno...
Soror Luz, quando arrasta o vulto somnolento,
Seu reflexo no chão alonga-lhe o contorno...

E, bocca de arco, mãos de aza morta, olhos fundos
De tanto espisar, lá longe, a distancia e o céu baço,
Pelo ouro dos vitraes centenaes, profundos,

Soror Luz, numa coiffa, estremece e se assombra,
Fria e pallida, ao ver que vem sobre o seu passo
E caminha na lage a sua propria sombra...

Oliveira Herencios.

Bilhetes

(*As dois Phantasma*)

(*H.H.M. e M.R.*)

Lembro-me bem. Descia a noite enluarada e clara...

Sonhadora imaginaria, eu cavalgava um corcel chimerico e fugace, descrevendo pela immensidade aos lagos das estrellas, uma ascensão gloriosa. E bella evolvendo-me em ethereas fluidificações, subia infatigavelmente pelo azul da esphera na perspicua contingencia de galgar os paramos nevados de uma illusão fagueira.

Como uma sacerdotisa pantheista do amor, queria recordando-me de de primitivas legendas dos tempos heroicos, refugiar-me ao doce abrigo das quietas e sombrias alamedas dos bosques pagões. Para n'esta minha precoce ebriedade sonhadora, saturar-me alviqueiramente nas inuances contemplativas de uma esthesia roaz. Entretanto, os impetos mordazes de um antagonismo fremente, reboavam pelo coração crivando-me de receios, numa malsinação tyrannica! Mas, os aguçados alcicates do desejo açulavam impiedosamente a alimaria mendaz, innoculando-me energia na superabundante anciedade de uma eminente conquista...

Demais eram tão agigantadas e latentes as protuberancias do meu egoismo, que as ideas floresciaam num desmedido triumpho! Meus olhos porrem. escancarados e abertos, deslumbrouam-se de cubiça, seduzidos pela atração venusta do «*luzão de ouro*», que synthetisava o ideal supremo das minhas recentes aspirações. Embora, não me fosse permittido como ao anão de Goldsmite uma inquebrantavel alliança com o gigante Aletés, para afugentar as monstruosas Harpias e empregar os touros bravios, em demandadas escarpadas penedias que costeiam as intransponiveis Sympegades. Mesmo assim, meu pensamento desabrochava em ideas crystalinas, toldando-se de archangelicas visões, que me faziam lembrar, um paradoxal evoluir ás apparições phantasti-

cas de Sylvio Pellico. Chegando a antegosar n'esta inconsultudinaria nevrose, a suberanna iminencia de um Khetria que erigiu com desconhecido valor guerreiro, as cyclopicas muralhas que haviam de representar as grandiosas ruinas da minha derrocada!...

(*Cae o panno*)

Continua

HILDA THIDE

A tarde

Ao declinar do dia, sôa na altura indefinido harpejo.

Pallido, o sol se despede da terra, enviando-lhe o osculo derradeiro! Ha por todo o firmamento um doloroso aneio.. Perfuma o espaço um suave aroma, calam-se os ventos, o dia, a pouco e pouco, se resfria e no silencio de morte ouve-se o choro crystalino da cascata.

Na immensidão do mar oscilla um batel docemente, branco, muito branco, como se fosse uma visão de neve. Nest' hora mystica, o sabiá canta merecoreamente uma canção de amor e as arvores falam em segredo, como se temessem romper a poesia do crepusculo!

De repente, rompe de tudo um rumor leve como o de uma prece; todos rezam a Ave-Maria!...

Como uma aza sombria de corvo, a noite vem descendo sobre a terra e uma estrellinha amiga desponta por entre nuvens de rara magnificencia. E a lua, lentamente, surge na fimbria do horisonte mudo..

CONCHITA.

<p>Engenheiro-agrimensor Mario da Veiga Cabral Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio Acceta turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Coomographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital. Cartas nesta redacção</p>

Musica e lagrimas

Para De Castro e Souza, ouvindo a sua primorosa valsa "Queixumes d'alma"

Musica, oh! doce inspiradora dos meus pobres cantos, como vos adoro!...

As horas merencoreas de minha vida attribulada, horas que em mim, tudo chora e soluça, punge e devora, só tu vens alentar minh'alma triste!...

Ante os peores arroubos do destino cruel, quando o desespero me excita a abandonar a existencia, á procura do repouso eterno, oh! musica, como vos quero ainda! Sinto fugir da mente, esse sentimento, para unicamente povoal-a de chiméras e illusões! O coração que jazia adormecido, desperta para um novo idyllio!

Musica, o dominio que sobre mim

imperava, quando te ouço é inexplicavel; o coração vibra em roseas convulsões no amago do meu peito, e a alma extasia-se entre o prazer e a magua! Quantas vezes, entregue ás minhas ta-



Senhorinha Mathilde Savaget
— Capital —

citurnas meditações, oh! musica venerada, não me arrancaste dum pesadello terrivel?...

Quando te ouço quer nas melodias d'um violino, ou nas sonatas d'um bandolim apaixonado, não sei se é magua ou prazer, que me invade; mas um desejo irresistivel de vibrar em tudo, sinto palpitar em mim, com a violencia duma paixão brutal, e... depois morrer! Musica, genuflexa e muda sobre o tumulto do meu—ideal desfeito —, vejo-o reerguer-se d'aquellas ruinas, á sorrir p'ra mim; e de-sapparecer com o ultimo accorde do violino exangue...

Mas tu me fazes chorar tambem, tu me fazes avivar esta saudade sem treguas, que me atormenta o ser; e recordando-a eu choro sentidamente!...

E te bemdigo ainda porque quanto a ti, eu amo as lagrimas tambem!

Em mini fenece o desalento que me accommette, quando aos teus harpejos, ellas me dão refrigerio!...

Musica e lagrimas, quero viver eternamente, nesse mixto de goso e soffrimento; alegria e tristeza! De tudo me esqueço na terra, para só me lembrar que existes...

E' aos teus sonidos dolentes, oh! musica harmoniosa, que revejo (talvez em sonhos) a effigie adorada que está distante; e, como não ser assim, se és tu o mellifluo simulacro das minhas illusões?...

Lagrimas, como me sinto feliz, no momento em que —affeito aos embates da desdita— cheia de saudades afflo-raes ás minhas palpebras! Musica, no ultimo estertor, quando minh'alma desfallecida, voar ao empyrio, quero ouvir-te ainda um suspiro languido de Despedida...

Musica e lagrimas como vos adoro!

ELZA G. NASCIMENTO

Saudade

A' Walter B.

A hora que o sol tomba no occaso, e deixa o mundo envolto em profunda tristeza, eu sinto n'alma a dôr atroz de uma saudade!

Saudade, — do passado feliz, — d'aquelle tempo de venturas mil. Do nosso primeiro amor, aquelle amor da juventude; a quadra mais risonha da vida!

Hoje vivo tão distante, triste e saudosa, recordo-me dos tempos idos que não tornam mais. Como soffro nesta solidão sem teu carinho!

Envolvida no roseo véo da esperanza, eu vivo na doce illusão de te tornar a ver, e gosar os teus ternos carinhos, e d'esta forma, enxugar tantas lagrimas que tenho vertido nesta longa ausencia.

YONE (a triste).



Indiscrições e leviandades

Praça Affonso Penna

Bravo! *Bravissimo!* Folgo com isto mille... Hoje rom o nosso estado de guerra, toda jovem devia argumentar desse modo. Mlle. disse: «Ora, elle hoje é apenas a imagem dos meus sonhos,

o motivo de todas as minhas aspirações.

Amanhã será o meu companheiro para sempre, a guarda avançada e defensor perpetuo da nossa familia futura.

Hoje a patria precisa do auxilio de seus filhos. Quem diz defeza da patria diz defeza da familia. Recusou-se ao alistamento, negou-se a prestar o mais sublime de todos os tributos, é covardia!

Para que a familia seja maculada é preciso primeiro, que o sangue do seu chefe tenha jorradado ao solo como o protesto mais eloquente!

O amor não admitta covardia, só comporta bravura! Por isso privei-o do meu affecto.

Muito bem! Aceite de sua modesta admiradora os mais sinceros complimentos.

— Elle pode ser muito bonito, um rapaz elegante, *dandy* reconhecido e conquistador, que de nada servirá para mim.

Hoje o meu guia é este questionario:

«Traz isto algum beneficio a patria?

Contribue para o seu desenvolvimento?

Fundamenta-se em boa moral? Resguarda a familia?»

Se uma questão respondes a estas interrogações, tem o meu apoio; se, não, eu o regeito.

— O Oswalinho é um rapaz, continuava mille. bonito elegante e conquistador.

Namora a O. a Elv. e a Jul. e ainda espera as operarias pela manhã e á-tarde.

A sua influencia pode ser boa? Desvia as pobres, illude as ricas e fere a todos os corações que lhe votam amor.

Pode ser um homem bom? E' de boa familia é verdade. Mas que importa?

No intimo não passa disso: um sujeito perigoso á sociedade e para o qual a policia devia ter penas severas.

São typos que desvirtuam aquellas que seriam mães exemplares se não fosse a sua influencia pernicioso no periodo em que o coração da jovem se abre para o amor.

Mlle, Deus lhe conserve sempre assim, entre as suas amiguinhas, porque o Brazil de amanhã será um outro.

CREUSA, a evadida.

Praça Saens Pena

Trecho do romance que *monsieur* está escrevendo:

«Aproveitando a escuridão da noite que descia, como nos romances de copa e espada, uma noite propicia aos crimes, cheia de grandes rumores e de grandes aguaceiros, esgueirou-se ao longo da calçada uma sombra, que, levantando uma das pernas, commetten o nefando crime, enquanto as testemunhas aterrorisadas reconheciam nella...mille. F. L.»

Mlle. M. G. não gosta dos allemães, como boa brasileira que é; imaginem portanto o seu desgosto ao ouvir a declaração de amor de um rapaz que lhe disse entre outras cousas, no mais puro *sotaque* berlinez:

«Eu estafe a mundo dembo eshorrando um occasion barra vlar gomzico...»

Credo!...

Entre os *habitués* da praça, o J. I. tem certamente um lugar de destaque. E' por isso que a gente nota muito a sua assiduidade junto de verta lourinha. Não ha nada tão pratico como ser *offical*... do Collegio Militar.

Houve quem notasse a boa vontade com que mille. pregou um alfinete nas calças de *monsieur*. Si fosse noutro era uma espetadella tal!... Hum!...

Carta aberta enviada por um rapaz desta praça á Zézé da praça Affonso Penna:

«Deus disse: «Amae-vos uns aos outros» mas não teve a idéa de pronunciar:

«Amae a todo o mundo.»

Os alumnos do Pedro II têm apparecido frequentemente nesta praça.

Alguem nos disse que «isto» é porque, depois que o Gymnasio tem para director um corde, já não se *esconde*. Aconselhamos ao leitor que chame a assistencia antes de ler este commentario, si é que o conselho não chega tarde...

Ouvimos duas auxiliares de ensino da rua dos Araujos discutirem ponderadamente sobre

a «senhora do Wenceslau». Toda a gente já sabe que mlles. têm ingresso no palacio, nos dias de recepção; o que ninguem sabia porém era que mlles. brigam por causa disto... *Honny soit qui mal y pense.*

— Na forma louvavel do costume o M. S. se achava á porta do cinema, «tesourando» os passantes com a mais sem-cerimonia.

Mlle. que «implica» solennemente com o supradito moço, nos disse com muita reserva que aquillo é hereditario, porque o pae de monsieur foi alfaiate e o seu avô (salvo seja!) tinha a honesta profissão de podador nos jardins publicos. Não admira pois que monsieur saiba se utilizar da *tesoura*.



A' June Caprice

Oh! recordo-me ainda do dia em que aquella mimosa creatura, que hoje vive alegremente desfructando o amor de um ente querido, ia se affas-



Senhorinha Adelia de Piquet Carvalhosa — Capital

tar d'aquelle que soubera conquistar o coração.

Era uma tarde de verão: o sol desaparecia e no horisonte anilado; como que saudoso osculava as floresinhas que crestára.

Soprava uma brisa fresca e perfumosa e Iracema trajando de branco, com os grandes olhos pardos fixos na abobada infinita e os louros cabellos desgrenhados, qual um anjo da desventura despedia-se soluçando de Mario, o ente querido.

Afinal depois de muito chorar,

elle depositando um ardente beijo em suas mãosinhas côr de neve, disse: nunca te esquecerei, jamais!

Voltarei breve, querida; crê em minhas palavras!... Adeus! Coragem!

E partiu em demanda do navio que dentro em pouco tempo levantaria ferros.

Iracema já não chorava; com o seu olhar apaixonado fitava ora o ceu, ora o navio, e apertava nas mãosinhas delicadas uma recordação de Mario — uma linda margarida rosea, symbolista do amor.

Em breve o navio começou a sulcar as aguas traiçoeiras do oceano; Mario lhe ascenava com o lenço, e Iracema nervosamente respondia até que o crepusculo, findando interpoz as trevas aos dois amantes, interrompendo assim essa despedida tão meiga.

Pallida e tremula voltou á casa olhando ainda uma vez as vagas que pareciam murmurar queixas incomprehensíveis.

Mezes se passaram. Iracema não parecia a mesma alegre borboleta de outr'ora.

Uma tristeza infinda acompanhava-a sempre; porém, depois de quasi um anno Mario voltou e com elle a alegria do pobre coração de Iracema.

Hoje vivem felizes recordando os dias que passaram mergulhados na incerteza de serem amados, pois ambos temiam, mau grado todas os juramentos, que o tempo e a distancia fizessem descorar esse amor que era a sua vida.

DE AMANTE

Galeria Gonçalves

Vidros, Espelhos, Quadros e Molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias.

Vidros raiados, lisos e de cores e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines. — Preços Modicos

J. S. Gonçalves

RUA DO LAVRADIO, 159

Telephone 3250 — Central
RIO DE JANEIRO

Lua saudosa

A. H. Zacc.

Tu gentil e querida! Mimo celestial dos tristes; teus beijos tepidos, enchem minh'alma de recordações suaves e amorosas!...

Como te adoro, meiga Diana!...

Como é sublime uma noite enlurizada! Como é lindo o céu azul bordado de estrellas scintillantes! O aspecto dos campos e montanhas, prateados pelos raios tristissimos da lua, é encantador!...

O luar nas praias!... Oh! que espectáculo magistral!... O vastissimo oceano, apresenta-se calmo e prateado. Ao longe, distingue-se, de quando em quando, a luz frouxa de um barco ou de um navio. Ouve-se o leve murmurio das vagas batendo mansamente sobre as pedras, ou beijando a alva areia da praia, onde brilham as pedrinhas brancas que ali são atiradas pelas ondas,

A imagem de Hecate, reflectindo-se no azulino oceano, é um quadro sublime!...

... Enquanto os raios doirados e refulgentes de Apollo, communicam-nos alegria, os raios prateados e melancolicos de Diana, inspira-nos tristeza.

Hecate, com sua côr pallida, nos lembra o passado feliz, isto é, aquelle que passamos ao lado de quem amamos, ouvindo de seus labios, palavras repletas de amor e ternura!...

Quando a tristeza se apodéra de minh'alma soffredora, o meu consolo é contemplar a vasta immensidão azulada. Parece que os raios de Diana, penetrando em minh'alma, tiram d'ella a tristeza e enchem-n'a de alegria.

A's vezes, pensativa e triste, dirijo-me ao jardim e volvo a vista para o firmamento. A principio elle se mostra escuro, porém, pouco a pouco vae se tornando azulado, as estrellas vão apparecendo e Diana, va garosamente, vem surgindo, trazendo a face velutínea, ruborisada dos

osculos frescos, coloridos, que recebeu á sahida do Oriente.

As estradas estão juncadas de orvalhadas flôres e o firmamento maravilhososo, deixa cahir, no meigo regaço da natura, uma torrente de perolas matutinas!... E eu... contemplando, em extase, a lua melancolica, as



Senhorinha Emilla Mello — Capital

estrellas faiscantes, as flôres aromatisadas, sinto a minha tristeza confundir-se pouco a pouco com os raios de Diana e com o perfume suave e embriagador das delicadas florinhas!...

Quanta poesia e tristeza encerra a a noite!... O luar branco... muito branco, beija a natura silenciosa e eu... tão longe d'elle... suspiro de saudades!...

O' lua! Tu, que com teus raios argenteos, transformas o oceano numa faixa de prata, és a inspiradora dos bordos solitarios, que amam a tua luz suave... muito suave...

Mas... quão triste fico, quando passadas algumas noites, vejo ir se occultando, por entre as nuvens de um céu sereno, a prateada lua! Se pudesse ir com ella...

JANDYRA MATTOSO.

ALBUM CHARADÍSTICO

CAMPEONATO DE 1917

PROBLEMAS DE 60 Á 65

Logogriphos

(por letras)

I

Todos cumprem minha lei desde do mendigo ao rei quer seja crente ou judeu quer seja rico ou plebeu; mesmo na choça do pobre ou no palacio do nobre tenho sempre o meu altar, onde todos, fervorosos, em meu louvor pressurosos, vão o incenso queimar; o meu culto, a humanidade o cultua com prazer, desde a mais remota idade sempre venço e hei de vencer! .. — Triste de quem, na existencia, num viver cheio de amencia, o meu culto não seguir nem meus effluvios sentir, porque ha de passar p'la vida como uma folha cahida, sem da vida ter noção nem da vida a sensação...

II

Meu nome é grande na Historia, sou toda cheia de gloria... Fui trez vezes condemnada a morrer incendiada!... Imperadores, tyrannos, Patriarchas, soberanos, Como os meus, creio, não ha neste mundo de Jeoval... Fui devassa em outras éras... Meus festins, minhas chimeras, inda hoje são lembrados e nos livros registrados; a deusa - Civ'lição - no meu berço se embalou; no meu seio se creou toda a casta da ambição... Meu nome é grande na historia Sou toda cheia de gloria...

III

Quem desta vida de magoas Já soffreu as duras fragoas muitas vezes me procura para os seus males sem cura; sou do poeta tristonho o ambiente inseparavel, para uns, sou enfadonho, para outros, sou affavel; O silencio em mim domina como é triste a minha sina; sou da paz o santuario Como é triste o meu sudario...

IV

De rainha os ares toma quando se ostenta viçosa, ora de branco vestida ora vestida de rosa; por onde passa, garbosa, deixa vagar seu aroma, mas si tomba fenecida mesmo assim inda tem vida, e por onde vae passando pelos ares vae ficando seu ameno e suave aroma...

CONCEITO

Todos cumprem nossa lei desde do mendigo ao rei, quer seja crente ou judeu quer seja rico ou plebeu; mesmo na choça do pobre ou no palacio do nobre tomas sempre o nosso altar onde todos, fervorosos, em louvor nosso, bondosos, vão o incenso queimar; nosso culto, a humanidade o cultua com prazer, desde a mais remota idade o nosso lemma — é vencer!... — Triste de quem na existencia num viver cheio de amencia nosso culto não seguir nem seus effluvios sentir, porque ha de passar p'la vida como uma folha cahida, sem da vida ter noções nem da vida as sensações.

ROYAL DE BEAUREVÉRES.

(POR LETRAS).

(Ao Sr. Mister Yoso)

Uma especie de gente — 5 - 8 - 12 - 13
Foi uma vez á cidade — 1 - 8 - 5 - 6
A procura d'uma planta — 10 - 2 - 5 - 3 - 8
De superior qualidade — 9 - 4 - 10 - 10 - 11

O que mais me admirou
Foi ver a côr do seu mento
Tinha uma enorme mancha - 14 - 13 5 - 7 - 8
D'um vermelho pardacento.

Voltei á casa pensando
No que me passou á vista
Resolvi communicar
O tal caso a uma revista.

FILLIBUS!!! (Belém-Pará).

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

1 - 3 - 6 - 1

10 - 4 - 3 - 6

4 - 3 - 2 - 1

5 - 4 - 2 - 3

O FUTURO

Charada em duplo terno

(POR SYLLABAS)

(A' talentosa Fillibus!!!, em retribuição)

Tem sciencia e muita arte
O *flin* : — Cidade Marte
Que, na tela, vão passar.
Faz chorar, faz muita dôr
E, faz, um qualquer seuhor
Em tristezas se abrôlhar'...

MISTER YOSO.

Enigmas charadisticos

(A' distincta charadista Cecilia Netto Teixeira)

Senhora, um adjectivo
Tereis co'a prima e terceira
E adjectivo, inda o mesmo,
Tendes com a tertia e primeira;
Co'a prima, segunda e tertia
Adjectivo ainda sou,
Co'a tertia segnda e prima
Adjectivo vos dou.

CONDE DE MORCEF.

(Ao Dionileo, agradecendo a parte que me toca)

P'ra conseguires na primeira
O que tertia e prima indicam,
Tens que ter tertia e segunda,
Que, n'este todo, se affincam.

ANGAR.

Charada antiga

ENIGMATICA

(Ao preclaro Carlos Costa)

No meio é que está a pedra
Da charada enigmatica;
Aqui, ou em Pontevedra,
Nunca falta a mathematica!

O fim por começo dou — 23?
Quer tu creias, quer não creias;
Para o fim, andando vou,
«Fim que causa tereias.»

No meio tem mais um terço — 13
Mas... a pedra está no meio...
Influencia, eu não exerço,
Mas, o todo é de receio!...

Homem vil, sempre faz mas
Mas, se tem bom coração,
Deve trazer um signal
Que o transforme em homem são!

Agora, se eu fosse um douto
E, tivesse estratagemas,
Sem sentir tanto alvorôto
Faria um melhor problema!

MAX LINDER.

CORRESPONDENCIA

Fillibus!!! e Conde de Morcef — Inscriptos.
Solom Amancio de Lima e Fillibus (Belém-Pará) — Recebemos.

Campeonato de 1917

REGULAMENTO

No presente campeonato poderão concorrer todos os charadistas que se unham inscritos e os que preencherem esta formalidade.

PRASO

O praso para os decifradores da capital, será de 15 dias; de 20 dias para os de S. Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná e Espirito Santo; de 28 dias para os do Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catharina, Sergipe, Alagoas e Pernambuco; de 30 para os do Ceará, Parahyba e Matto Grosso e de 40 dias para os restantes.

PREMIOS

HAVERA SEIS PREMIOS

1º Premio — *Medalha de ouro* — para o decifrador ou decifradora que alcançar maior numero de pontos.

2º Premio — *Um objecto de ouro* — para a senhorita que obtiver numero de pontos, immediatamente inferior ao vencedor do 1º lugar.

Uma artistica caneta de prata — ao auctor do melhor trabalho.

Premio Mister Yoso — para a auctora do melhor Logogripho.

Premio Principe Ante — para o auctor ou auctora do melhor enigma charadistico.

Uma surpresa — para o auctor do trabalho mais diffilil.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta serção deve ser enviada em tiras de papel aluissso, escripta de um lado só e dirigida *exclusivamente* a

Mister Yoso.

 **DENTISTA** a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platins, castovios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, estq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, roôdas de ouro e demais trabalhos de *prothese*, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qual quer serção. — O P. —



Implico solemnemente com :

O «lorgnon» da R. Moura; o rosario da Clarisse; o cachorrinho «loulou» da Hylda, do Flamengo; o chapéu bandeija da Carolina; a camisola encarnada da Mercêdes; a prosa duma auxiliar de ensino (que vae ser dispensada, bem feito!); o atrevimento da Aida Bastos T.; os passeios da Carlinda á praia de Botafogo; as louras tranças (oxygenadas) da Conchita; os olhos negros (de «crayon») da Leonor; os labios rubròs (de carmim) da Olga, e, finalmente, com o meu rheumatismo.

Pharóes

Esses teus olhos... olhos tentadores!
Quem decantal-os pôde? Quem? responde!
Se cada um d'elles, no fulgor esconde
Meigos prazeres, lascinantes dores?

Mas essa luz que têm, lhes veio d'onde?
Veio talvez da plaga dos amores?
Esses teus olhos... olhos tentadores!
Quem decantal-os pode? Quem? responde!

E ninguem inda poude aproveitál-os!
Eu, porem, que te adoro, vou gosál-os
Como pharóes fieis, do meu futuro!...

Olhos que têm a refulgencia bella,
Dos de uma gata esqualida, amarella...
Quando caminha em corredor escuro!

VEIGA CABRAL.

— Dá-me, depressa, o nome do teu medico.
Minha sogra adoeceu subitamente e está muito mal.

— Nesse caso não caias em chamar o medico.

— Por que?

— Porque o malvado já uma vez salvou a minha.

Olha, rapaz, diz um sujeito casado com uma senhora gorda, ao seu cocheiro, quando eu sahir a passeio com a minha mulher põe ao carro duas bestas, e quando eu for só, basta que ponhas um burro.

No dia seguinte, logo muito cedo, diz elle ao criado :

— Previno-te que vou sahir.

— Sae só ou com a senhora?

— Só.

Dahi a momentos volta o criado, com duas bestas atreladas ao carro.

O homem indignado exclama :

— Burro que tu és! Já te disse que quando saio só, vae um burro, e quando saio eu e minha mulhuer, saem duas bestas.

Amor sublime

Num transporte de amor Lilia me disse :
«tua sou e hei de sel-o eternamente,
embora grite a voz impertinente
do preconceito — essa cruel tolice!

«Minh'alma guarda abysmos de meiguice,
thesouros de paixão omnipotente
que eu sempre occultaria avaramente
si a tua alma de heroe não existisse!

«Quero ser tua pela eternidade!...
abandono por ti Patria e familia!...
Vamos! fugir e já desta cidade!...»

E eu a tremer : «Fugir?... Como? P'ra onde,
si commigo não trago, pobre Lilia,
Senão justinho, o meu tostão do bonde?...»

VIEIRA CARDOSO.

CONTO MAIS DO QUE RAPIDO

Encontramo-nos. Amamo-nos. Casamo-nos.
Somos felizes.

(Ella casou com outro diabo e eu casei-me
com outra peste).

BELTO.

EPIGRAMMA

Entre os males d'um poeta
O mal que mais dores tem,
E que mais vezes o ataca
E' não professar vintem!

Na bola — idèas tamanhas!
Na bolsa — Teias de aranhas!

PAFUNCIO SEMICUPIO PECHINCHA.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na secção da matinée. — O F. —

Postaes

A' Izaura, minha gentil irmã.

É no silencio da noite, á luz opalescente do Luar, que eu sinto prazer em desfolhar uma a uma as Rosas do Passado... Cada petala que cabe rescende aromas deliciosos, que embriagam o meu espirito, e deleitam a minha alma. Rosas do Passado!... Quem não sentirá prazer em desfolhar-as no silencio da noite, a luz opalescente do Luar?!...

MARIA DA GLORIA RODRIGUES PEREIRA.

A' Joceline.

Meu coração assemelha-se a um thesouro onde está gravado a tua imagem.

PENSÉE.

A' Donguinha (Nathercia),

Sim! deve ser um jubilo amar-se e ser amada, mas no caso contrario, quando só temos em paga, do nosso «amor» a ingratição, devemos atirar o ingrato, ao tumolo do esquecimento e cobri-lo com a lama do desprezo.

Tua amiguinha HYLDA MAFRA DE OLIVEIRA.

A' Lucia Dias.

Quizera, paralyzando meus olhos na curvatura das tuas palpebras, compolsar os ais latentes que fazem as cordas da tua lyra.

ROSA RUBRA.

A' Moralina Moraes.

Esperança — lenitivo suave e enlevo bem-dito do coração apaixonado.

AGENORA FERZA.

Para a amiguinha Ninon.

Lyrios rorantes, não possuem a doçura divina que se evola do teu maravilhoso olhar.

LUCIA DIAS.

A' graciosa Córa G.

O amor da mulher tem a duração ephemera de um sonho e a doçura passageira de um beijo.

CONDE DE VALOIS.

A' Miloca Seabra.

Amar é dispartar na vida, o sonno lethargico do soffrimento.

JOÃO COSTA.

A' gentil Nancz.

Viver sem ti é viver como o albatroz que vive nos mares desertos.

JOSUE VIANNA.

A' Deus.

Por que razão o amor me faz sonhar com o ente amado que vive ausente? Será por que já fui uma descrente e desdenhei dos corações apaixonados? Oh! perdoa-me meigo Jesus, pois só hoje um crente do amor; já não posso afastar do pensamento a imagem do ente querido.

LEIZA Z. VIEIRA.

A' Libelula Azul.

Abri as portas de meo coração para receber o teu e tu fugiste deixando sair por essa porta aberta a esperança.

SAUDADES NEGRA.

A' minha noiva Zvanir.

Por te amar vivo passando tormentos que não mereço;

Teu espirito travesso
Deverte-se em me affigir...

Eu não te culpo Zvanir;

A culpa é da natureza,
Que sempre aos dons da belleza
Quiz os espinhos unir.

JOVI SOUZA.

Lupe.

Saudade — É a flor que desabrocha solitaria, regada pelas minhas lagrimas no canto mais escuro da minha alma.

FILHA DA NOITE.

Ao esquecido Cicero.

Beijos! Balsamo sacrosanto que nutriz a nossa alma em momentos de suprema agonía.

MARILIA SERRA (Lili).

A' quem entender

Se me fosse permittido, viver contemplando o teu rosto moreninho e o teu olhar que tanto amo, como seria eu feliz!...

LOURDES COSTA LIMA (Engenho Novo).

A' Odette M. Baptista.

A verdadeira amizade quando se abriga, em corações sinceros: torna-se indissolavel. Haverá alguém que possa desunir dois corações amigos, creados para estimarem-se?...

A. T. S.

A' prima Emilia de Oliveira.

Assim como a delicada violeta esconde as mimosas petalas entre as folhas, eu occulto em meu peito o amor que te dedico.

CARMORINA ROZA.

A' Carmita Motta (Pará).

Perolas sem jaça engastadas em labios cor-
ralinos; conchas melifluas, de indizível gezo, a
supplicarem beijos mil; como nardinas estrellas
escarlates, irradiam á flôr dos labios; grinalda
pulchra que te enflora o semblante lindo, qual
genese do vero prazer em infinita volupia dolo-
rosamente doce; nectar da sublime unção de
de uma torrente d'oscuros! Eis o que são os
teus meigos sorrisos cherubínicos!

(Fortaleza) J. E. A.

Ao Luiz C. da Costa Velho.

A amizade é uma planta delicada que se
conserva bella e viçosa, quando bafejada pela
brisa pura da sinceridade, e definha e morre,
ao sopro envenenado da falsidade.

HERLYCK.

Para o Academico.

Não estivesse meu coração habitado por
adorada imagem e talvez algum dia eu te votas-
se amor. Crimina o Destino; e não a mim, que
tambem soffro immenso.

LILINHA FERNANDES (Piedade).

A' quem me comprehende Nilo Pitta.

A saudade é a nostalgia poetica de um co-
ração apaixonado, o doce lembrar de um ver,
dadeiro e extinto amor, o tamulo grandioso
onde repousam todas as illusões da vida, a alma
enfim de ser cruelmente abandonado...

FORGET-ME-NOT.

A' gentil Kimesldai.

A amizade que te consagro, é tão sincera
que se houvesse um gesto de vulubidade em
tua parte para commigo seria o peso martyrio.

ACCACIO S. A.

A...

Os doces lampejos que reverberam de tens
meigos olhos, são o refrigerio vivificante do
soffrer cruceo que me martyrisa o coração.

EPIPHANIA CAMACHO.

Nair R. Costa.

O amor nunca morre... enquanto existir
esperança, quem tem fé em Deus neste mundo
tudo alcança.

JOSÉ VICENTE SOUZA.

Dedicado á gentil Rosa Rubra.

O teu sorriso, tem o fulgor de um astro
que dissipa as trevas de minha alma.

SARAPIÃO MATRACA.

A' amiguinha Atalá.

A sinceridade é um dos mais raros senti-
mentos, que pôde existir num coração como o teu!

JUR'ALMA.

A' Deolinda Vieira.

Nem sempre o ciúme é a prova da verda-
deira amizade.

JOÃO BELMONTE.

Si para gozar um só de teus carinhos fosse
necessario transpor um obstaculo, mesmo ar-
riscando a vida, juro que não recuaría embora o
meu cadaver o desfrutasse.

ERNESTO D. NASCIMENTO.

A' Airam Mibur.

Meu pensamento voando pela immensidão
do espaço, vai temerosamente, ao dourado ber-
ço... depositar aos teus pés, o osculo do per-
dão, de teu eterno crime. Assim Deus perdoe.

ARMANDO D. C.

A' ti meu unico amor.

Quem me dera viver eternamente junto a
ti!... Desconheceria na vida essa dor terrível
que se chama saudade.

CORAÇÃO TRISTE.

Ao Dr. Mario Veiga Cabral.

O amor é cruel!... mas, quem o pôde evi-
tar si o coração é escravo d'elle?!

CHICA BOIA.

*Dedicado ao Academico Luiz Costa
Velho.*

Si no teu semblante eu lesse a palavra «Con-
stancia» a minha vida seria um paraizo de feli-
cidades!...

Não indagues!...

FLOR OCCULTA.

Ao Renato Cunha (Catumby).

Como é dôce, a monotonia do crepusculo, á
hora em que o sol descamba, amortalhado em
purpura, ao bimbalar plangente do carrilhão
melancolico e a noite desce, negra, lenta, envol-
vendo a natura em seu manto avelludado, adorna-
do de brilhantes lantejoulas.

(Cattete) EUFEMIA CAMACHO.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e
queijos, recebidos directamente do Es-
tado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite.

Entrega á domicili

Rua do Cattete, 311

(Largo do Machado)

Telephone, Sul 1541

O FUTURO

A' quem me comprehender.

Por traz destes teus olhos de santa, occultas
uma alma de demonio.

ESPHINGE.

Dedicado á Celeste Maurell.

Lagrima! perola que se desprende das fi-
bras mais reconditas do coração e que, precipi-
tando-se no abysmo da pupilla, desliza suave-
mente pela face symbolizando a mag:

N. " C.

A' Lili H. Amaral.

Teu divino sorriso é o doce encanto da tua
amiguinha.

AGENORA FIUZA.

A' insinuante Lucia Dias (agradecendo)

O «amor é doce como o perfume» tem me-
neios de alvos bogarys que entontecem a alma
minando-a com a essencia mysteriosa.

Amar é ter o peito encapellado á incerteza
constante... sorrir, tendo no intimo lagrimas
desfeitas.

O amor é o astro fatal que esparge no in-
timo o veneno, desfazendo as transparencias da
felicidade, derruindo ininterrupto os castos so-
nhares, da imaginação apaixonada.

ROSA RUBRA.

A' Pequeninna.

Soffro! Sinto o coração martyrisado pelo
acaleo da Saudade amargo, sentimento que vai
devorando meu fraco espirito.

Só não sente esse dardo penetrar no coração,
quem desconhece completamente os impetos in-
coerciveis de um amor sincero.

Sim, soffro a saudade, mas sou feliz porque
sou correspondido!

GUALBERTO D' OLIVEIRA.

Só o beijo é capaz de traduzir a felicidade
que nos vai n'alma quando juntos do ser que
adoramos. Mudo, diz com tudo mais do que di-
riam todas as palavras que pronunciassemos.

GENTIL KEAN.

Dedicada á amiguinha V. H. C. Sim-
ples Flor

Longe bem longe daquelle que amas, fal-
ta-te a vida e o teu coração, pungido por atros
saudade, sem poder mirar aquelle meigo olhar...
Compara-se á modesta violeta que melancolica
se occulta por sob as folhas. Assim encubres as
lagrimas que esta ausencia te faz derramar.

L. M. CORAÇÃO SEM ALMA.

A' priminha Debora.

Saudade é uma flôr que exprime ns côr as
tristezas da ausencia; e no perfume a suavidade
de um amôr retribuido.

ROSA AZUL.

Ao Abreu.

A vida é um barco que oscilla a mercê das
ondas, e tu és a ancora da salvação.

VICTORIA REGIO.

Ao Muniz (Maguinhas)

A sympathia é um sentimento tão sublime
que faz renascer corações insenciveis.

ZAZA.

A amiguinha Jacy.

O amôr do homem é um poema complica-
do cujo enredo é a hypocrisia.

ROSA AZUL.

Dedicado á Lydia Miranda

Dois corações mudos, por sincero amor, não
se separam, despedaçam-se.

SIMPLES FLOR.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras.
Tratamento sem operação e sem dor.
RUA SETE SETEMBRO, 186, de 9 ás
11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 G.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos



A parturienta que fizer uso
do alladido medicamento duran-
te o ultimo mez da gravidez, te-
rá um parto rapido e feliz.

Innmeros attestados provam
exuberantemente a sua efficacia
e mnitos medicos o aconselham

DEPOSITO GERAL.

ARAÚJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

Carnet de moça...

Pelo Hoddock Lobo.

Mr. Pedrinho, o garboso voluntario (é mania, ou não?...), gosta muito de chocolate e talvez por isso cahiu-lhe dos céos, por descuido e... encomendada por Satanaz em chefe, uma nova "mlle. Lapistolle" — serie B — que o não deixa em paz. Em toda parte esbarra o pobre snr. com a tal "cara de frigideira" que não larga-o nem á páu.

— Ah! maldito cosinheiro! maldito sarrabulho! Merecias que eu mandasse precipitar-te numa fornalha ardente!

(Comprenderam? Não?... é simples: o cosinheiro de certo collegio, á pedido... de diversas familias, deu a uma "cara tsnada" as mais amplas informações a respeito do snr. por quem o tal "pausinho de chocolate" anda vivamente apaixonado, adocicado, derretido, etc., etc. E é só... minto: o desventurado snr. está com um medo pavoroso dos *bruxedos*. Teremos em scena a nova copia da "Pour être aimée?" C'est trop fort!!!)

Mr. F. M. — não sei porque cachicho da grammatica synonymo de... Coty, e alumno da E. P., nutria ha tempos uma paixonite aguda por interessante loirinha.

E todo o santo dia mr. apostava corrida com o bond de Piedade.

Tinturaria Samaritana

DE
Minucci & Silva
Rua da Constituição, 40
Telephone Central 1142

Attende-se rapidamente a chamados domiciliares.
Tinge, lava e limpa a secco por processos especiaes quasquer vestuarios, bem como quasquer adornos de casa, como reposteiros etc. — Preços mui rasoaveis e ao alcance de todas ás bolças.

Só na Rua da Constituição, 40

— Casa de 1.ª ordem —

Mas, pelo que me disseram, mr. perdeu o tempo, trabalho, latim e quasi que as pernas, tudo isso sem resultado. E agora leva a dizer de instante a instante:

— Ah! maldita *cegonha*... se soubesse!... (Então? E' verdade; o... *seu soubesse* nunca vem antes de um breve chamado. Resta no emtanto a mr. o consolo de uns certos "pilões" que apresentou ao M. M. como raros especimens de... de mocotó. não é?)

Decididamente, mr. anda sem sorte; *chocolate*, mosquitos, mocotó, sono... ih! que indigestão! E como contrapeso as minhas historietas, sermões, etc. é para morrer de desespero.

Pobre Pedrinho; cuidado com a ponta da orelha... a comedia está quasi virando em tragedia!

E' a nova copia do fim — Os tres corações.

REPORTER.

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhadas por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinée.

— F. M. —

ALTO LÁ!..
Quer comer bem? só no



AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS
POR JUREMA OLÍVIA

Um tanto isolado desta balburdia um grupo observava silenciosamente a partida do vapor. Eram, Alberto em companhia de Branca sua esposa, Rosa e o pequeno Ricardinho. Este ainda não acostumado ao movimento do mar, pouco se firmava nas pernitias, porém, não se continha socegado. Corria de um lado a outro em grandes risadas, e a bater palminhas. quando ante seus olhos esvoassavam as garças. Rosa, sua madrinha; muito se afligia com as quedas que a creança dava constantemente, mas achava-lhe tanta graça... E' que o pequenito era mesmo um encanto, Santo Deus!... Ella ria, muito, muito... não, que aquelle menino era o seu enlevo, o seu anjinho... dizia-o ella, num sorriso todo maternal...

Branca com os olhos marejados de lagrimas, não os desviava de terra Alberto cingindo-a carinhosamente pela cintura, falou-lhe amorosamente, dizendo-lhe vamos minha amiga, nada de lagrimas, chegam as que tantas tem derramado.

Não tenhas saudades de deixar a tua patria. Recorda sempre, que embora involuntariamente, ella te foi sempre uma verdadeira madrastra.

Irás gozar enfim, o tão desejado repouso, de que és bem merecedora. O que te pode deixar saudades?... O que ainda te prende á esse torrão?!

Branca suspirando retrucou. Saudades nenhuma meu amigo, o coração, porém, é que sinto-o preso as cinzas de meus paes que ahi ficam em seu seio.

Não te dê isso cuidado, minha Branca, porquanto, nada olvidei em relação tambem aos que te pertencem. Mandarei construir no cemiterio da minha aldeia, um jazigo perpetuo, onde irão repozar em paz essas cinzas tão sagradas e onde poderás em fim, levar-lhes constantemente as tuas sau-

dades envoltas em piedosas orações, e bellas e odoríferas flores!

Branca, erguendo para o esposo o olhar meigo e agradecido, apertou-lhe affectuosamente a mão, balbuciando do fundo d'alma um terno, obrigado.

Rosa; oh! esta sentia-se ufana, vaidosa mesmo.

Com que prazer ella sorria mesmo sosinha; ao lembrar a triumphante chegada á sua aldeia... Tinha plena certeza de que iria causar inveja as suas patricias...

Olé se não !..Ella que de lá saira de «saiote» e «soletos» chegar, vestida a móda das senhoras da cidade... de chapéo;... assim tão polida.

Com certeza haveria musica a chegada d'elles: nem podia deixar de ser assim!.. Então o seu primo que tantos beneficios prestára já a aldeia, mandando construir um cemiterio, réstaurar a parochia, fundar uma escola!.. Não; não era possivel que o «philarmonica», do orfeon lá do concelho, deixasse de comparecer.

Parecia-lhe mesmo, já estar a ouvir os accordes de uma marcha enthusiasmada; e o espoucar dos foguetes, lacrimajando myriades de côres.

Rosa era muito simples, muito modesta mesmo, mas;... Rosa era mulher.

= FIM =

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas se inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando



os rins. Nós somos pouco socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuramos do nosso somno, de forma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de sofredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PÍLULAS DE FOSTER para os rins.

milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602, Rio.

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

ACCACIO

Desiste menina da praça E. Dentro, qui-tandeira não adianta... accorda muito cedo.

MISS.

ZIZINHA.

Ainda queres ser freira? Pensa estudos, lucras mais.

J. CARLOS.

JUR'ALMA

Vem domingo Piedade preciso falar contigo. Traz o primo, sim?

YCARA.

Apaixonado? parabens.

Quizera saber quem o inspirou, mas, adinbar é peccado.

CIUMENTA.

A' LALINHA (Riachuelo)

Desista... namoro com A. B... torna-se infiel ao O. G.

NEVA GERBER.

Ao J. H. (olhos azues)

Aquelles que dormem o somno da morte são os unicos que não sonham.

A morte extingue os sonhos e pesadelos da existencia.

MUGUET.

A' PAULINE FREDERICK

Namoro chronico, não serve... passar tempo... melhor. Não creias... homens... fiteiros muito grandes.

NEVA GERBER.

Ao MANOCOS

Voluvel. Victimias numerosas.

LAPIS ROXO.

Ao I. H. (olhos azues)

... flores mais lindas... não... mais perfumosas.

LAPIS ROXO.

RADY

Coração geographico... paciencia Job. Pre-nuncio excellente. Mas... ommissão imperdoavel... vulcão M.

VANDER NYNE.

O FUTURO

Ao WALDEMAR BARROSO
Inconstante, ella soffre.

MIGUET (C).

PEDRINHO

Quando passas coração tismado corre ja-nella para tiver. Só inspiras paixão carinha fun-do panella? Que lastima!

REPORTER.

ERNESTO

Menina de Cachamby te adora? Quando ca-sorio? Quero doces.

A. DE OLIVEIRA.

ADHEMAR

O amigo deixou namoro leiteiria? Perdeu grande partido.

TÚTÚ.

F. LORÉTE

Inspiras-te... paixão?
A. L. de alegre tornou-se pensativa. Cui-dado...

X. NEGRO.

ERNESTO

Menina do Cintrão não te dá confiança. De-sista moço.

C. ASS.

OTHON JARDIM

Contrato firme fiquei apaixonadissima desta vez pura verdade. Espero mantenas promessa feita. Já que de boa vontade cedi coração devo ser recompensada.

GAROTA.



CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e
Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sorti-mento de moveis. Vendas a Dinheiro e a prestações.

Abraham Goldenberg

Rua Senador Euzebio, 75

Telephone 1326 Norte

RIO DE JANEIRO

MME. FONSECA

participa ás suas, Exmas amigas e freguezas que mudou o seu ATE-LIER DE COLLETES, da rua do Ouvidor 148, «Casa Carmo». para a Avenida Rio Branco, 137, 1º andar, sala 54, edificio do Cinema Odeon, onde continuará sob a direcção de Mme. Tupy. Telephone Central 6213.

**A Livraria Quaresma
acaba de publicar:**

O Secretario Moderno

ou guia indispensavel para cada um se dirigir
na vida sem auxilio de outrem, por J. Queiroz.

Edição para 1918

Completamente refundida, melhorada e recomposta
de accordo com oCodigo Civil Brasileiro em vigor

Trazendo o Alistamento e Sorteio Militar, con-
tendo as principaes disposições da lei do serviço
militar ob rigatorio; modos de isentar-se do
serviço; serviço no Exército activo; tempos de
serviço; do casamento; dos reservistas; Exército
de 1ª linha; forças de 3ª linha; penas para os
reservistas; dos voluntarios; dos enganados; jun-
tas de revisão e sorteio; isenções de serviço; das
isenções em tempo de paz; requerimento para
isenção do serviço em tempo de paz; requerimen-
to para isenção por incapacidade physica; do
recenseamento; do sorteio; dispensa de incorpo-
ração das cadernetas, impedimento temporario;
dos reservistas navaes; observações uteis; mo-
delo de caderneta de reservista, etc., etc.

Guarda Nacional — Sello que pagam
no Thesouro Nacional as potentes da Guarda
Nacional

Alistamento Eleitoral — Regulemen-
to a que se refere o decreto n. 12.193 para o
alistamento de eleitores em todo o territorio
brasileiro; dos eleitores, do alistamento eleitoral;
modelo de titulo de eleitor, etc., etc.

**Pagamentos de custas e outras des-
pesas communs em cartorios** conforme a ultima
lei de receita (no Civil ou Crime).

Cartas de Naturalização — Requesi-
tos necessarios para concessão de cartas de na-
turalização, requerimentos etc.

Carta de Fianças; Loisas que o marido
não pode fazer sem o consentimento da mulher;
Cartas familiares, mais de 100 modelos differen-
tes; **Requerimentos e petições**, mais de 100 mode-
los diferentes dirigidos a todas as autoridades,
civis e militares, sobre todos os assumptos que
se deseje; **Cartas commerciaes**, mais de 100 mode-
los sobre todos os assumptos commerciaes,
Procurações; Junta Commercial; Redacção Offici-
al e Civil; **Cartas de fiança**; Recibos; Lettra de
cambio e nota promissoria; **Imposto de Sello**, no-
va tabella; **Montepio Civil e Militar**; Lei do fecha-
mento das casas commerciaes; **Formulario de Ca-
samento Civil e Religioso**; **Contractos**, etc., etc.;
Tudo de accordo com oCodigo Civil em vigor.

Terminado este importantissimo trabalho com
a "Constituição Politica da Republica dos Estados
Unidos do Brazil" — que todo o cidadão deve
conhecer, quaes os seus direitos, quaes os seus
deveres.

Um grosso volume encadernado de
457 paginas, contendo todas as
quatro partes reunidas. 3\$000

AVISO

A LIVRARIA QUARESMA remette para o in-
terior com a maxima brevidade por meio livre de
despesas do Correio, bastando tão sómente enviar
os 3\$ em dinheiro, não se accetando sellos, em car-
ta registrada com valor declarado, dirigida a PE-
DRO DA SILVA QUARESMA, rua S. José n.º
11 e 13, Rio de Janeiro.

A Felicidade

A quem me entende...

Falou-lhe, um dia
O coração : anda, procura
Teu sonho roseo de ventura,
Aquelle que ha de
Constituir tua maxima alegria...
Segue em busca da Felicidade.

Escuta :

Nunca a desprezes, não
Segue-a Abandona tua paz, e luta...

E o Sonhador, fiel ao coração,
Sahiu em busca da Felicidade...

Pergrinou por longo tempo... A vida.
Pareceu-lhe perpetua, indefinida...

Um dia,
Encontrou a esperança,
Linda, toda vestida de ouro...

E mansa,

A Esperança lhe disse vem commigo,
Sou teu maior thesouro...
Anda, seras feliz em meu abrigo.

E o sonhador fiel ao coração,
Sahiu em busca da Felicidade...
Vio a Tristeza, a Dor, vio a Saudade...
Amou e teve sonhos, a illusão
De ser feliz em seu destino incerto.

Mas, num tedio mystico de mongo
Vio que a ventura, entunto estava longe
E achou tudo deserto

Falou-lhe, então, o Desengano; Escuta
Sera inutil tua luta
Caminharas, errante pelo mundo
Nesse tormento tragico e secundo...
Mentio-te o, coração. Não sigas mais
A Felicidade é uma illusão fugaz...
Nunca veras teu sonho realizado.

E o sonhador desesperado,
Maldisse o seu destino miserando

O esforço fôra atroz,
A luta cruel
Deu-lhe o tormento e trouxe-lhe afflicção
Seu cabello branqueara...
E de novo falou-lhe o coração :
Louco. Por mais que busques a illusão
Em que teu sonho fulgido consiste,
Nunca has de tel-a em tua mão
Louco : a Felicidade não existe...

SIMPLES FLORES.

 **Restaurante Alexandre** 
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 500
Rua Sete de Setembro, 174